

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SOROCABA**

**Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade na Gestão  
Ambiental - PPGSGA**

REGIANE AVENA FACO

Turismo, sustentabilidade e a gênese de um  
“ecoturismo”: uma análise dos trabalhos do  
EcoUc/CONECOTUR.

**Sorocaba  
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SOROCABA**

**Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade na Gestão  
Ambiental - PPGSGA**

**REGIANE AVENA FACO**

**Turismo, sustentabilidade e a gênese de um  
“ecoturismo”: uma análise dos trabalhos do  
EcoUc/CONECOTUR.**

Dissertação de mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-graduação em  
Sustentabilidade na Gestão Ambiental da  
Universidade Federal de São Carlos,  
Campus Sorocaba para obtenção de título de  
mestre.

Orientador: Prof. Dr. Silvio César Moral  
Marques

Co-orientador: Zysman Neiman

**Sorocaba  
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

# FICHA DE APROVAÇÃO

REGIANE AVENA FACO

## Turismo, sustentabilidade e a gênese de um “ecoturismo”: uma análise dos trabalhos do EcoUc/CONECOTUR.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental da Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba para obtenção de título de mestre.

Sorocaba, 30 de julho de 2013.

Orientador:

---

Prof. Dr. Silvio César Moral Marques

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar campus Sorocaba

Examinadores

---

Prof. Dr. Thiago Allis

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar campus Sorocaba

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Celia Regina Tomiko Futemma

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

# AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e ao meu irmão, por sempre investirem (em todos os sentidos) na minha evolução pessoal e profissional;

À Aline Vendramini Marques, a irmã que ganhei em Sorocaba quando pra cá mudei em 2007;

Ao meu orientador, Silvio César Moral Marques, pela paciência e pelos preciosos conselhos e conhecimentos;

Ao Prof. Zysman Neiman, pelo companheirismo e co-orientação desse trabalho;

Aos meus colegas de mestrado, em especial, Mayra Moraes que nas horas de desespero e de alegria esteve sempre presente;

Aos amigos: Everton Rodrigues, Karen Usida, Adriano (Duartino), Fabio Ortolano, Angela Teberga, Fernanda Sola, Erika Assis Dias, Mariana Askar, Geise Lopes, Debora Antunes, Gabriela Polles, Andreia Souza, Alyne Couto, Viviane Mendonça, Kelen Cristina Leite, Kaline Mello, Mayra Moraes, Regina Miranda, Daniela Schimidt; Emerson Arruda, Vivian Federicci, Lais Stripoli, Paulo Vinicius e Adriana Bonici;

À minha psicóloga Ruth Guimarães e sua paciência sem fim pra aguentar as minhas insanidades;

Aos professores do curso de Turismo da UFSCar: Thiago Allis, Maria Helena Santos, Alissandra Nazareth de Carvalho, Telma Darn e Rita de Cássia Lana;

Ao pessoal do curso de Turismo (turma 2007) da UFSCar;

As minhas novas colegas de república, em especial, Polliany Brigagão Soares, pelo auxílio fundamental com o Excel e a tabulação dos dados;

Ao pessoal do “Faces In The Night” (grupo do Facebook) pela força durante a confecção deste trabalho;

Aos docentes do PPGSGA, pelo empenho e dedicação na construção desse programa;

Aos membros das minhas bancas de qualificação e defesa;

À Sandra Mayer, secretária do PPGSGA,

À UFSCar, por ter sido minha segunda casa por 8 anos e por todas as experiências que me proporcionou;

À Capes, pela bolsa concedida;

Ao pessoal da Análise e desenvolvimento de sistemas (turma 2011) da Fatec Sorocaba.

## RESUMO

O presente trabalho documental, de caráter exploratório-descritivo, tem como objetivo desenvolver uma análise acerca da pesquisa científica em turismo através dos trabalhos (anais) apresentados nas edições do Congresso Nacional de Ecoturismo e do Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (CONECOTUR/EcoUc) ocorridas até 2011. Para tal, são evidenciados alguns aspectos das pesquisas como: origem dos pesquisadores, eixos e temáticas abordadas de acordo com as plataformas propostas por Jafari (1989) através da obra de Rejowski (1996). A discussão se dá a partir de uma reflexão em relação às terminologias do turismo relacionadas ao aparecimento de conceitos como o desenvolvimento sustentável, para então construir uma breve crítica aos modelos convencionais de turismo e compreender como o ecoturismo se estabelece como uma alternativa a estes padrões. Em um segundo momento, debate-se o início e a evolução da pesquisa em turismo e a importância do surgimento de encontros acadêmicos para o fomento da área. Por fim, apresenta-se então o CONECOTUR/EcoUc e, como este tem se desenvolvido como espaço de debates científicos, permitido o enriquecimento de pesquisas e experiências no turismo (enquanto prática) e na academia (enquanto reflexão).

**PALAVRAS-CHAVE:** ecoturismo, congresso, EcoUc.

# ABSTRACT

This documentary paper, exploratory-descriptive, aims to develop an analysis of scientific research on tourism through the annals presented in editions of the National Congress of Ecotourism and the Interdisciplinary Meeting on Ecotourism in Protected Areas (Conecotur / EcoUc) occurred until 2011. For this purpose, are disclosed some aspects of the research as origin of research, axles and themes according to the platform proposal by Jafari (1989) through the work of Rejowski (1996). The discussion starts with a reflection about the terminologies tourism originated with the emergence of concepts such as sustainable development and then build a brief critique of the conventional models of tourism to understand how ecotourism is an alternative to these standards. In a second moment, the debate is about the beginning and evolution of tourism research and the importance of the emergence of academic meetings for the promotion of the area. Finally, it presents Conecotur / EcoUc and how this has developed as an area of scientific debate, allowing the enrichment of research and experience in tourism (as a practice) and academia (as reflection).

**KEYWORDS:** ecotourism, EcoUc, congresso.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Contribuições disciplinares ao estudo do turismo.....	6
Figura 2. Fatores logísticos do turismo.....	17
Figura 3. O Turismo alternativo (MIECZKOWSI, 1995: 459).....	22
Figura 4. Folder de divulgação do I EcoUc.....	32
Figura 5. Realização do II EcoUC / VI Conecotur, em 2007.....	38
Figura 6. Realização do II EcoUC / VI Conecotur, em 2007.....	38
Figura 7. Imagem de divulgação do evento.....	45



# LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Eixos de pesquisa do I EcoUC.....	33
Gráfico 2. Origem dos pesquisadores do I EcoUC.....	34
Gráfico 3. Plataformas de abordagem do I EcoUC.....	35
Gráfico 4. Palavras-chave do I EcoUC.....	35
Gráfico 5. Eixos de pesquisa do II EcoUC / VI Conecotur.....	39
Gráfico 6. Origem dos pesquisadores do II EcoUC / VI Conecotur.....	41
Gráfico 7. Plataformas de abordagem do II EcoUC / VI Conecotur.....	42
Gráfico 8. Palavras-chave do II EcoUC / VI Conecotur.....	43
Gráfico 9. Eixos de pesquisa do III EcoUC / VII Conecotur... ..	46
Gráfico 10. Origem dos pesquisadores do III EcoUC / VII Conecotur.....	48
Gráfico 11. Plataformas de abordagem do III EcoUC / VII Conecotur.....	49
Gráfico 12. Palavras-chave do III EcoUC / VII Conecotur.....	50
Gráfico 13. Eixos de pesquisa do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	53
Gráfico 14. Origem dos pesquisadores do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	55
Gráfico 15. Plataformas de abordagem do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	56
Gráfico 16. Palavras-chave do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	57
Gráfico 17. Origem dos pesquisadores (IC) do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	58
Gráfico 18. Plataformas de abordagem (IC) do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	58
Gráfico 19. Palavras-chave (IC) do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	59
Gráfico 20. Origem do Pesquisador (RE) do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	60
Gráfico 21. Plataforma de abordagem (RE) do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	61
Gráfico 22. Palavras-chave (RE) do IV EcoUC / VIII Conecotur.....	62
Gráfico 23. Número de resumos em cada edição.....	73
Gráfico 24. Número de autores em cada edição.....	74

# LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Ideias chave para a categorização dos trabalhos conforme as plataformas de abordagem.....	13
Quadro 2. Eventos científicos em Turismo realizados recentemente no Brasil.....	26
Quadro 3. Histórico do ECOUC/CONECOTUR.....	30
Quadro 4. Eixos temáticos das edições do evento após 2005.....	31
Quadro 5. Numero de trabalhos em cada eixo e edição.....	69
Quadro 6. Modalidades de trabalho apresentadas.....	70
Quadro 7. Predominância da origem dos participantes em todas as edições.....	72

# LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ECOUC – Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação

CONECOTUR – Congresso Nacional de Ecoturismo

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

GEA – Grupo de Estudos Ambientais

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

IC – Iniciação Científica

IEB – Instituto de Ecoturismo do Brasil

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONG – Organização Não Governamental

PIB – Produto Interno Bruto

RBecotur- Revista Brasileira de Ecoturismo

RE – Relato de experiência

SBecotur – Sociedade Brasileira de Ecoturismo

SESC - Serviço Social do Comércio

SMA – Secretaria do Meio Ambiental

TS – Turismo Sustentável

UC - Unidade de Conservação

WWF - World Wide Fund for Nature

# SUMÁRIO

## **Introdução**

O Turismo e as Pesquisas Científicas.....1

## **Materiais e métodos**

Ciencionometria e as plataformas de abordagem.....10

## **Capítulo 1**

Turismo e sustentabilidade: a gênese de um “Ecoturismo”.....16

## **Capítulo 2**

Plataformas de Abordagem e os trabalhos no EcoUC/Conecotur.....29

2.1 – I Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação / I EcoUC.....32

2.2 –II Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação / VI Congresso Nacional de Ecoturismo – II EcoUC IV CONECOTUR.....36

2.3 – III Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação / VII Congresso Nacional de Ecoturismo – III EcoUC / VII CONECOTUR.....44

2.4 – IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação / VIII Congresso Nacional de Ecoturismo – III EcoUC / VII CONECOTUR.....50

2.4.1 – Pesquisas.....53

2.4.2 – Iniciação científica (IC).....57

2.4.3 – Relato de experiências (RE).....59

## **Capítulo 3**

Reflexões sobre os direcionamentos das pesquisas em Eco-Turismo na EcoUC/Conecotur.....63

**Considerações Finais**.....77

**Referencias Bibliográficas**.....81

**Anexo**.....86

## *Introdução*

# O Turismo e as Pesquisas Científicas

**D**e maneira global, o turismo tornou-se um dos principais representantes do setor socioeconômico no comércio mundial por movimentar enormes montantes de capital. Conforme dado divulgado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) a atividade chega, em algumas localidades, a contribuir com 5% a 7% do produto interno bruto (PIB) nacional e em países de pequeno porte (ilhas) com 20% a 25% do PIB.

Mais antes que fosse possível imaginar o turismo como um fenômeno tão importante para a economia mundial, as primeiras menções dessa atividade na literatura foram encontradas no início da década de 1870, sendo a maior parte relacionada à geografia e a economia (Jovicic, 1988).

Segundo pesquisa desenvolvida por Rejowski (1996), as análises precursoras da atividade turística (sob o aspecto geográfico) situaram-se na Alemanha, até que no ano de 1951, inicia-se, em âmbito internacional, a *Association Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme (Aiest)*, localizado na Suíça e ainda existente, que tomou frente e passou a desenvolver numerosos estudos sobre o turismo. Apenas nas décadas de 1960 e

70 outros países e os Estados Unidos da América deram início ao desenvolvimento a bibliografias especializadas.

*[...] o turismo, uma prática antiga, só aparece como a área científica de estudos recentemente, e sua evolução foi notável, levando-se em conta o curto período de sua ocorrência. Mesmo considerando que importantes bases de seu estudo foram assentadas antes da Segunda Guerra Mundial, seu desenvolvimento científico só ocorreu após a mesma. (REJOWSKI, 1999: 17)*

No Brasil, o turismo tem alcançado no decorrer do tempo, uma importância cada vez mais significativa no âmbito econômico e social. A criação de aportes institucionais como o Ministério do Turismo e a Embratur<sup>1</sup> e as suas diversas ações voltadas para o desenvolvimento da atividade turística, dão a esta um caráter de profissionalização e de necessidade de debates mais aprofundados sobre o seu planejamento.

Em vista do significativo potencial turístico brasileiro e do seu histórico de eventos de grande porte realizados no passado, presente e futuro (como a Copa do Mundo, a ser realizada no ano de 2014) é possível imaginar que um grande volume de recursos para infraestrutura e qualidade de mão de obra em hotelaria e

---

1 “A Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo, criada em 18 de novembro de 1966 como Empresa Brasileira de Turismo, tinha o objetivo de fomentar a atividade turística ao viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento em todo o País. [...] Desde janeiro de 2003, com a instituição do Ministério do Turismo, a atuação da Embratur concentra-se na promoção, no marketing e no apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior”. (Fonte: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/missao/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/missao/))

demais serviços relacionados são corriqueiramente demandados para o turismo. Neste aspecto,

*Com esta recente valorização da área, tem-se a necessidade, cada vez maior, de formação de profissionais qualificados, o que só pode ser feito a partir de um corpo teórico-prático de conhecimentos sistematizados. Assim, a informação serviria para subsidiar estudos, pesquisas e qualificar o mercado do setor. (FERREIRA, 2009).*

Rejowski (1999:13) destaca que bem como qualquer outra área do conhecimento científico, o processo de desenvolvimento científico assenta-se essencialmente em duas possibilidades: a pesquisa e o ensino; cabendo a primeira delas o estabelecimento de um fluxo contínuo de conhecimento.

Para Dencker (2007)

*No turismo, o conhecimento é a base fundamental para a elaboração de planos, projetos e programas. A pesquisa fundamentada nos procedimentos de metodologia científica é a base para entender a realidade e sua dinâmica, permitindo a elaboração de propostas que visam tanto ações em microescala, no âmbito empresarial, quanto em macroescala, no caso do planejamento (DENCKER, 2007:30).*

Souza *et al* (2008) pontua que embora o turismo, como campo científico, ainda seja relativamente novo no Brasil, pois os primeiros cursos de graduação na área surgiram na década de setenta<sup>2</sup>, a pesquisa nessa área vem crescendo nos últimos anos.

Rejowski (1999) acentua nesta perspectiva que

---

2 O primeiro curso de Turismo em nível de bacharelado no Brasil foi criado em 1971, na Faculdade de Turismo do Morumbi, hoje Anhembi-Morumbi (REJOWSKI, 1999).

*A carência de pesquisas científicas e o reduzido número de pesquisadores, aliados a uma falta de estímulos ao desenvolvimento do conhecimento do fato e do fenômeno do turismo nesse País, tem levado a uma improvisada ação do setor, com seus evidentes reflexos e consequências de absoluta ausência de informações concretas que possam sensibilizar o poder público, sobretudo aqueles responsáveis pelo desenvolvimento do turismo. Adiciona-se a isto uma inaceitável indiferença da Universidade aos trabalhos de Pesquisa (Rejowski, 1999: 60).*

Essa limitação dada pelo caráter recente da pesquisa em turismo permite o uso de um termo conhecido como “saber turístico” que acaba por residir em um conjunto de iniciativas “prioritariamente do setor privado/empresarial e menos da academia, sejam elas universidades e/ou faculdades, públicas ou privadas<sup>3</sup>. O saber turístico assim produzido é reduzido às informações e sistemáticas sobre seu setor produtivo” (Móesh, 2002: 13).

*[...] realização de pesquisas de metaciência, que permitem analisar e avaliar a qualidade e efetividade do conhecimento produzido em uma determinada área, bem como suas necessidades e déficits. O próprio progresso científico se relaciona ou depende de avaliações sistemáticas da produção e do trabalho dos pesquisadores, o que garante o aperfeiçoamento constante não só do conhecimento, como também do próprio ensino”. (GALEMBERCK, 1990, p. 627-628)*

---

3 Como exemplo da predominância dos dados e avaliações do turismo advindos da iniciativa privada, pode-se apresentar o caso do Guia Brasil Quatro Rodas da Editora Abril, o qual é publicado de maneira ininterrupta desde 1966 com avaliações das cidades, hotéis, restaurante e atrativos turísticos. Cabe salientar que não há no Brasil qualquer outro sistema de informação turística com esta longevidade e sistematicidade no que se refere aos elementos ali apresentados.



É relevante destacar ainda que em virtude dos impactos e benefícios, econômicos, sociais e culturais que a exploração turística pode causar em uma localidade, sua análise demanda uma visão de estudos em caráter multi ou interdisciplinar, dada a dispersão de pesquisadores em turismo nas diversas áreas, fato este que “dificulta a formação de teorias explicativas que sejam suficientes para dar conta do fenômeno turístico” (DENCKER, 2007) e assim Souza et al (2008) coloca que

*Se bem que a publicação específica da área de turismo ainda seja limitada, o que pode ser explicado por ser um campo de estudo recente no país, se comparada a outras com maior tempo de desenvolvimento, existem publicações sobre o tema em diversas áreas, como a Geografia, Economia e Administração, por exemplo, que também estudam as atividades turísticas, e que precisam ser conhecidas a fim de que possam ser mais utilizadas pelos estudantes e pesquisadores dos cursos de turismo.*

Nesse sentido, é possível observar que, a formação de pesquisadores em Turismo e também a pesquisa em turismo, é construída com o aporte dos mais diversos ramos da ciência, e para que seja possível, possibilitar um entendimento do fenômeno de forma complexa e diversa, representa-se a seguir algumas áreas de importância para a construção científica do estudo do turismo.

Figura 1. Contribuições disciplinares ao estudo do turismo



(Adaptado de McIntosh, Robert W. *et al*, 2002)

Sobre a situação dos cursos superiores de turismo no Brasil<sup>4</sup>, levantamento recente feito 2006 aponta um grande aumento no oferecimento de vagas para o estudo do setor.

*Em 1994 existiam no Brasil 41 cursos de turismo, já no final de 1997, havia 60 cursos superiores de turismo e 9 cursos superiores de Hotelaria no Brasil, em 2002, conforme dados do INEP (2002), a oferta pulou para 576 cursos. Esse crescimento*

4 “O estudo acadêmico do turismo brasileiro iniciou seus primeiros passos na década de 1970”. [...] “Nessa época, no Brasil assim como em outros países, existia toda uma expectativa e credibilidade sobre o turismo como uma das “chaves que abririam as portas” do desenvolvimento econômico. Isso em função do boom do turismo massivo e a conseqüente movimentação e circulação de capital, cuja importância econômica já era reconhecida em todo o mundo. Informações eram vinculadas tanto em meios de comunicação especializados (revistas e boletins técnico-científicos), quanto em meios de comunicação de massa (jornais diários, programas de rádio e televisão), divulgando os aspectos positivos do turismo em toda a sua plenitude”. (REJOWSKI, 1996: 59)

*continuou a se fazer presente alcançando o patamar de 697 cursos de turismo em 2005, conforme informações obtidas junto ao INEP (2005). Portanto, do ano de 2002 para 2005 foram criados 121 novos cursos de turismo no Brasil. (RAMOS; GARCIA, 2006: 5).*

Já em 2013, uma pesquisa no portal do sistema e-MEC<sup>5</sup>, revelou a existência, no Brasil, de 649 cursos superiores de Turismo (ou outros nomes diretamente relacionados como: Gestão de Turismo, Lazer e Turismo, Gestão de Negócios em Turismo) em modalidade presencial e a distância.

Tal expansão confirma a idéia de que a demanda pelo profissional qualificado para fomentar a atividade em todos os seus aspectos não só era eminente como também fundamental para promover um serviço de maior qualidade, não só na pesquisa, mas também na prática. O mesmo pode ser observado na oferta de pós-graduação, com a abertura de diversas especialidades para o estudo do turismo.

Entretanto, há ainda um grande déficit de pesquisas em turismo, de modo que, com o crescimento dos cursos superiores e de pós-graduação observado recentemente, torne-se possível que supostas lacunas em áreas de pesquisa sejam suprimidas com o passar dos anos, da mesma maneira que, concomitantemente a isto, o aumento de profissionais ocasione um adequamento da gestão do turismo com as necessidades dos envolvidos de forma sustentável.

Contudo, para que seja propagada de forma eficiente, a pesquisa deve fazer uso de canais de comunicação científica entre

---

5 <http://emec.mec.gov.br/>

os pesquisadores, estudantes e empresários, e para tal é fundamental a existência de vias de compartilhamento das pesquisas para a contínua atualização das informações sobre a produção científica. Lara *et al.* (2006, p. 395) acentua que este processo de comunicação na área científica “envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução”. Nesse sentido, enumeram-se livros, teses e dissertações, palestras, anais de congressos, artigos científicos, entre outros, como ferramentas básicas e essenciais para o fluxo da comunicação científica.

Atualmente, são inúmeros os periódicos de turismo em circulação, sendo o mais importante deles a revista “Turismo em Análise”<sup>6</sup> e eventos científicos que ocorrem em diversos lugares, permitindo o debate em diferentes especificidades da atividade turística.

Sobre a pesquisa em Ecoturismo, Pires (2002:25) coloca que

*[...]verifica-se uma grande defasagem em pesquisas aplicadas e na produção de literatura especializada. As primeiras contribuições acadêmicas surgiram no início da década de 1990, com abordagens que tangenciavam o tema mediante enfoques específicos, destacando-se a incorporação do paradigma da “sustentabilidade” associado ao desenvolvimento do ecoturismo, especialmente após a realização da Eco-92, no Rio de Janeiro.*

---

6 <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é investigar a produção científica em turismo a partir da análise dos trabalhos<sup>7</sup> apresentados nas edições do Congresso Nacional de Ecoturismo e do Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (CONECOTUR/EcoUc) ocorridas no período de 2005 até 2011.

---

<sup>7</sup> Com exceção do I EcoUC, onde não foram publicados os resumos dos trabalhos, foram analisados os trabalhos completos que constam nos anais do evento. Nas análises dos eventos posteriores foram levados em consideração apenas os resumos publicados nos anais.

## *Materiais e métodos*

# Ciencionometria e as plataformas de estudo

Conforme aponta Bertuzzo (2004: 35)

*“A análise da produção científica de qualquer área do conhecimento visa determinar a produtividade científica de pesquisadores de instituições de ensino e centros de pesquisa. A forma, o método utilizado deve ser adequado à temática enfocada; deve permitir um diagnóstico claro e preciso do seu objetivo, ou seja, analisar quali-quantitativamente a produção científica dos pesquisadores”.*

Para propor a categorização das pesquisas analisadas, fez-se uso de um método sugerido por Rejowski (1999)<sup>8</sup>, no qual a literatura técnico-científica do turismo pode ser agrupada em diferentes plataformas ou abordagens de estudo, conforme proposto por Jafari (1989). Cada uma dessas plataformas sugere uma posição distinta do pensamento em turismo, e coexistem. Estas sendo:

Plataforma de defesa (ou advocatícia): considera o turismo como uma atividade boa, benéfica para a sociedade. Sob este viés, o turismo é considerado uma atividade na qual, amplos benefícios são fornecidos, entre eles: geração de renda, preservação do meio ambiente, criação de empregos, entre outros, sendo considerada uma importante ferramenta para a reconstrução de economias.

---

8 No livro “Turismo e pesquisa científica” (1999) e posteriormente no artigo apresentado na Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.5, n.3 (2012).

Plataforma de advertência (ou de prudência): considera o turismo como uma atividade ruim, maléfica para a sociedade. Diante da emergência do discurso ambiental, essa plataforma se consolidou como uma linha de pensamento em que a plataforma de defesa começa a ser contestada, apontando os efeitos negativos gerados pelo desenvolvimento do turismo, tais como: a destruição de paisagens, sazonalidade e invasão de comunidades.

Plataforma de adaptação: surge dos debates dos impactos positivos e negativos do turismo. Esse momento caracteriza-se como uma convergência das propostas anteriores, ponderando sobre os impactos e benefícios de um ou outro tipo determinado de turismo. Fala-se do turismo alternativo ou de suas adjacências, os quais permitiam, ainda que teoricamente, uma minimização de impactos gerados pela atividade turística.

Plataforma de conhecimento básico: origina-se das representações parciais das plataformas anteriores. Nesta última proposta, o turismo é analisado de forma mais completa e complexa, e não parcialmente como nas plataformas anteriores. Fala-se aqui de uma visão sistêmica, integrada, o estudo do turismo como um todo.

Após a leitura dessas plataformas, torna-se possível verificar que tanto a pesquisa em turismo quanto, principalmente, em ecoturismo perpassam todas as etapas na medida em que se deslocam no decorrer do tempo, até que hoje seja possível

aproximar-se de uma visão sistêmica de turismo, na qual uma cadeia de serviços e eventos deverá compor um produto turístico de qualidade e de fato sustentável.

Nesse sentido, a fim de construir uma pesquisa quali-quantitativa sobre os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos eventos ECOUC/CONECOTUR foram utilizadas tabelas comparativas. Cada qual contendo: eixo (previamente definidos pela organização referente à edição do evento em cada ano), título do trabalho, autores, palavras-chave da pesquisa, plataformas de abordagem (defesa, advertência, adaptação e conhecimento científico) e origem dos pesquisadores (governo, setor privado, universidade pública, universidade privada, internacional, terceiro setor) podendo as tipologias se apresentarem individualmente ou juntas de acordo com os pesquisadores envolvidos.

Para identificação da origem dos pesquisadores, foram utilizados os dados fornecidos para a organização dos respectivos eventos, sendo que, quando inexistente, era realizada uma busca online para verificar a qual organização o pesquisador encontrava-se vinculado.

De posse dessas plataformas e com o propósito de criar um sistema de categorização das pesquisas em questão, aferiu-se a cada uma delas, contextos chaves conforme segue abaixo.



Quadro 1. Ideias chave para a categorização dos trabalhos conforme as plataformas de abordagem.

<b>Defesa</b>	<b>Advertência</b>	<b>Adaptação</b>	<b>Conhecimento Básico (Ou Científico)</b>
Potencial turístico	Impactos	Busca de alternativas	Planejamento
Benefício econômico	Perfil do turista	Mudanças	Manejo
	Análise das condições	Desafios	Infraestrutura
		Possibilidades	Elementos externos
		Certificação	Turismo como sistema

Dessa forma, cada pesquisa analisada nesse trabalho, de acordo com o seu contexto, foi anexada a uma plataforma de abordagem.

Para a confecção desse quadro foram elencadas em defesa, aquelas pesquisas em que se tinha como foco os aspectos positivos do turismo; em advertência, as pesquisas que, de alguma forma, sinalizavam impactos e a emergência de uma nova visão de atividade turística; em adaptação, foram selecionadas pesquisas que já propunham algum tipo de nova experiência em turismo, bem como formas de promover um turismo menos agressivo; e por fim, em conhecimento básico, encontram-se os trabalhos que tem uma visão mais complexa e sistêmica de turismo, desenvolvendo questões relativas ao planejamento da atividade e tratando também

de temas correlatos ao turismo.

Para a contagem das palavras-chave, as mesmas foram organizadas em colunas em ordem alfabética crescente, escolhendo-se para o gráfico e análise as 4 (quatro) que apresentaram maior número de repetições em cada edição do congresso.

E assim, a partir dos dados alocados, foram confeccionadas tabelas dinâmicas e gráficos com o propósito de promover uma análise visual da oscilação dos: números de trabalhos nas diferentes edições do evento, origens dos pesquisadores, predominância de algumas temáticas e posições em detrimento de outras (através das plataformas de abordagem), apresentando as oscilações em cada categoria.

Tal método é baseado na Cienciometria, aplicada em “quantificação e análises das atividades científicas incluindo a publicação em periódicos científicos e livros” (TURNER, 1994, p.471) sendo que no presente trabalho, serão utilizados os anais do congresso científico em questão.

Os objetivos dessa metodologia são elencados por Bertuzzo (2004)

*A Cienciometria analisa os aspectos quantitativos da geração, propagação e utilização da informação científica, tendo em vista contribuir para o melhor entendimento do mecanismo da pesquisa científica como uma atividade social. (VINKLER, 1994)*

É importante ressaltar que durante a manipulação dos dados, alguns itens se mostraram incompletos e, assim, com a finalidade de concluir a análise, em alguns casos (quando possíveis), foram aferidos valores relacionados aos demais elementos apresentados, interferências estas, sinalizadas com um asterisco nas tabelas. Para todos os campos nos quais não foi possível preencher as lacunas foi anexada a expressão “não consta”.

## Capítulo 1

### Turismo e sustentabilidade: a gênese de um “Ecoturismo”

**C**ontrapondo-se ao turismo de massa, o ecoturismo tem a sua origem, enquanto modelo de produto turístico, no final de década de 1980. Esta “nova modalidade”<sup>9</sup> aparece como um reflexo das discussões empreendidas a partir do conceito de desenvolvimento sustentável<sup>10</sup>, *i.e.*, e da preocupação oriunda do problema da degradação ambiental do planeta por sua exploração econômica desenfreada. Esta inquietação começa a partir da década de 1960, período no qual o modelo de crescimento econômico vigente e a deterioração ambiental<sup>11</sup> adquiriram maior publicidade e passaram a ser objeto de estudo e reflexões em

---

9 “A história da humanidade em todas as épocas está pontuada de iniciativas e feitos que dão conta do interesse humano pela natureza, não apenas no aspecto de sua exploração e aproveitamento, como fazem ver as fases históricas da civilização e do desenvolvimento da humanidade, mas também no sentido de seu desfrute pessoal como benefícios físicos, culturais, psicológicos e espirituais. Em sua essência, essas iniciativas nos autorizam a tomá-las como antecedentes remotos do que atualmente se concebe como turismo na natureza ou de natureza, em meio ao amplo espectro das motivações de viagens e das tipologias de turismo atualmente conhecidas”. (PIRES, 2002: 29)

10 Em 1987, com a divulgação do Relatório Brundtlandt (comissão constituída para avaliar os resultados da Conferência de Estocolmo), define-se que a idéia de Desenvolvimento Sustentável é aquele que “(...) satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. (CMMAD, 1987)”.

11 Entende-se por degradação ambiental, um determinado nível de impacto negativo sobre o ambiente, no qual, as conseqüências ocorrem de forma nociva, apresentando: derrubada de vegetação, extinção de espécies, contaminação de cursos de água, dispersão de doenças, acúmulo de resíduos, entre outros.

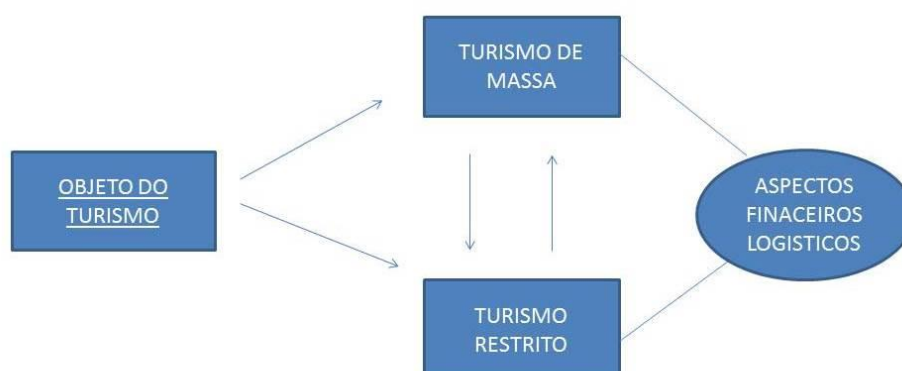
escala internacional. Concomitantemente a isto, a crescente apreensão com a iminente redução dos recursos disponíveis na natureza começa a efervescer em uma sociedade que, diante desse panorama, deu início a uma busca de alternativas para prover o equilíbrio entre as atividades econômicas e a crise ambiental que se desencadeava.

Por turismo de massa pode-se compreender

*[..] uma forma de organização do turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos de viagem e permitir, conseqüentemente, que um grande número de pessoas viaje. (CRUZ, 2003: 6)*

Há de se pontuar que, de posse da definição do turismo de massa, algumas reflexões podem ser feitas. Para ocorrer a “massificação” do turismo, uma série de fatores deve estar disponível e acessível, entre eles um barateamento na oferta de transportes e hospedagem e, portanto, uma conseqüente facilitação de logística de viagem.

Figura 2. Fatores logísticos do turismo



Ou seja, devido as grandes dificuldades de transporte e as poucas ofertas de leitos, a atividade turística acabava por ser restritiva a indivíduos detentores de poder aquisitivo suficiente para despender dinheiro além de suas necessidades básicas com outras atividades e entre elas viagens.

Com o passar do tempo e a evolução dos sistemas de transporte e de infraestrutura para a recepção dos viajantes, foi possível a um grande volume de pessoas “consumir” destinações turísticas, bem como criar uma “aura”<sup>12</sup> em determinadas atrações. No entanto, ainda há um paradoxo: como dimensionar a atividade turística? A partir de que momento é possível definir uma modalidade como sendo de massa ou restrita<sup>13</sup>? Não é esse o objetivo do presente artigo, mas são conceitos amplamente utilizados que nem sempre são claros.

Esse contexto, juntamente a um momento de expansão do movimento ambientalista e da popularização dos termos

---

12 Referenciada obra de Walter Benjamin “A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica”, empregada aqui como analogia à criação de uma “aura”, que a sociedade de consumo junto com os adventos tecnológicos e sociais cria nos objetos/lugares.

13 Há um problema conhecido desde a Antiguidade sobre a impossibilidade da determinação das quantidades. O que nos interessa aqui é saber quando um destino turístico se torna “de massa” ou ainda é “restrito”: um exemplo é Fernando de Noronha, o qual, embora apresente limitações quanto ao número de pessoas que podem visitá-la diariamente, recai sobre esta questão: com um turismo diário limitado a 600 pessoas pode ser considerado “restrito”? Ou já seria “de massa”? Sobre esta questão, cabe o “problema do Sorites”, formulado pela primeira vez por Zenão de Eléia quando pergunta sobre o som produzido pela queda de um grão de trigo: “Se um alqueire de trigo faz barulho ao cair, cada grão e cada partícula de grão deveria produzir um som ao cair, o que não ocorre (Diels, A 29). O argumento de Eubúlides, conhecido também como sorites (de *ccopóç* = monte), consiste em perguntar quantos grãos de trigo são necessários para formar um monte; bastaria só um grão? Bastariam dois?, etc. Como é impossível determinar em que ponto começa um monte, aduz-se esse argumento contra a pluralidade.” (ABBAGNANO, 1998: 696)

desenvolvimento sustentável e/ou sustentabilidade<sup>14</sup> acaba por originar novas propostas de turismo, que em contraponto com as práticas observadas leva ao surgimento do turismo alternativo e/ou sustentável<sup>15</sup>, o qual tinha como propósito, na década de 1980/90, depreender uma mudança na forma de conduzir as atividades turísticas convergindo com a questão da sustentabilidade. Neste sentido, Pires argumenta que

*O conceito de sustentabilidade é introduzido no turismo como um modelo de desenvolvimento turístico planejado no sentido de assegurar sua permanência por longo prazo, integrando as comunidades locais e buscando a rentabilidade por meio da gestão e otimização dos recursos, em contraposição ao turismo convencional de sol e praia, cujas premissas de funcionamento são as de maximização da rentabilidade no espaço e no tempo, exploração intensiva dos recursos e marginalização das comunidades locais. (PIRES, 2002: 117)*

Concomitantemente ao período em que tomou corpo o debate a cerca do turismo sustentável, alguns autores deram aplicação ao conceito de capacidade de carga na atividade turística, vislumbrado este como um possível indicador para planejar e dimensionar o impacto em sítios turísticos.

---

14 De uma maneira geral, entende-se por sustentabilidade a possibilidade de continuidade de condições semelhantes ou superiores de vida para um conjunto de pessoas e seus sucessores em determinado ecossistema. O conceito de sustentabilidade é equivalente à ideia de permanência do sistema de vida, expressando o comportamento que busca obedecer às leis da natureza (ROCHA; BACHA, 2000:10).

15 O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas de garantem a vida (OMT, 1998: 24).

Segundo Boo (1990 *apud* FARIA e CARNEIRO: 2001, p. 56) o conceito consiste em

*A quantidade de visitantes, por dia/mês/ano que uma área pode suportar, dependendo do tipo ou tamanho da área protegida ou natural; dependendo do solo, da topografia, da conduta animal; e dos números e quantidades das facilidades turísticas disponíveis.*

Por sua vez, o Tourism Concern/WWF (1992) indica que os princípios do turismo sustentável são: 1) usar os recursos de forma sustentável; 2) reduzir o consumo exagerado e o desperdício; 3) manter a diversidade; 4) integrar o turismo ao planejamento; 5) apoiar as economias locais; 6) envolver as comunidades locais; 7) consultar os investidores e o público; 8) treinar equipes; 9) fazer o marketing; 10) realizar pesquisas.

Entretanto, tais postulados apresentam-se de forma insuficiente, pois não detalham as ações necessárias para a construção de um turismo calcado na sustentabilidade, o que torna, assim, o discurso um tanto genérico, permitindo interpretações dúbias acerca do que deve ser feito. McKercher (1993, *apud* Fennel, 2002) considera que a sustentabilidade não se aplicaria ao turismo, pois: 1) não é reconhecido como uma indústria dependente de recursos naturais; 2) é uma indústria invisível; 3) é fraco no campo político – muitas vezes não obtêm



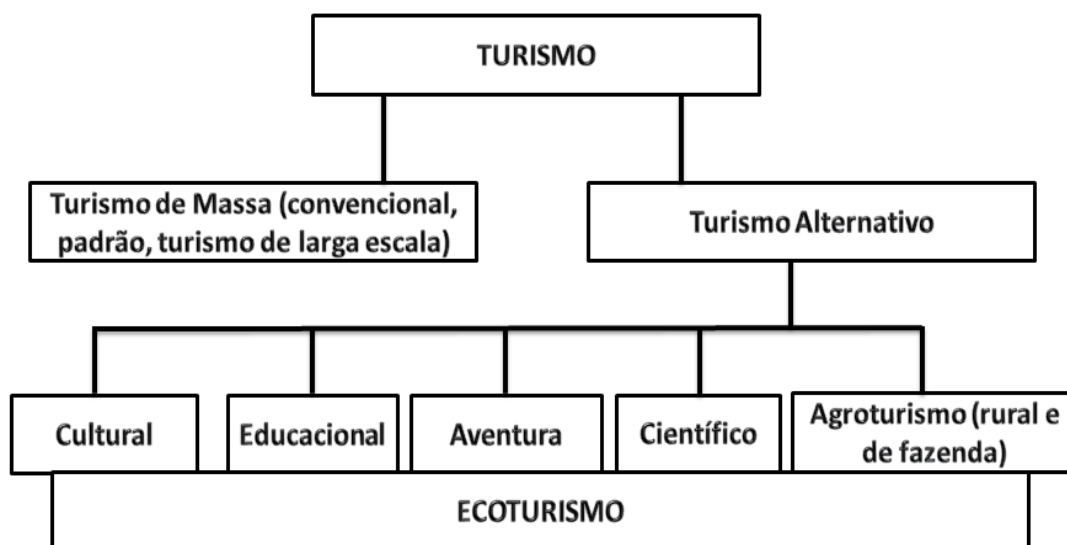
apoio governamental a contento; 4) ausência nítida de lideranças que permitam conflitos de usos da terra<sup>16</sup>.

Como consequência da emergência do turismo sustentável (TS), diversos outros termos têm sido difundidos, e observa-se, a partir de então, uma dificuldade com relação à definição do que viriam a ser cada uma dessas vertentes do turismo, já que as diferenças entre cada uma delas apresentam-se de maneira tênue, e muitas vezes, se interrelacionam. Estes conceitos são geralmente construídos sobre os mesmos aspectos do TS, mas segmentam-se mais especificamente de acordo com o perfil da atividade a ser feita. Um exemplo é o turismo alternativo, no qual entre outras diversas modalidades (turismo cultural, agroturismo, turismo científico) encontra-se o ecoturismo, reconhecido hoje como o emblema do turismo sustentável. Nesse momento de tentativa de definições, o quadro abaixo permite uma visualização de como esses conceitos estariam se delineando.

---

16 Neste momento o autor citado faz referência as dificuldades encontradas no planejamento e gestão da atividade turística, a dependência da atividade em relação aos recursos naturais é nítida e intrínseca, senão indispensável, contudo sua invisibilidade permite a observação de impactos, na maioria das vezes, a longo prazo. Além disso, configura-se também como um setor ainda deficiente em relação a políticas de governo, tanto para incentivo quanto para gestão. Diante desse panorama, em algumas localidades, a ausência de uma liderança local que norteie os limites e possibilidades do turismo permite múltiplos usos desses sítios através de uma exploração irresponsável e da tomada de decisões desalinhadas com as demandas e prioridades pontuais.

Figura 3. O Turismo alternativo (MIECZKOWSI, 1995: 459).



Nesta direção, Fennell afirma que:

*Como uma extensão ou apêndice do Turismo Alternativo (TA), o ecoturismo cresceu como uma consequência da insatisfação com as formas convencionais de turismo que, num sentido geral, ignoraram os elementos sociais e ecológicos de regiões em países estrangeiros, em favor de um enfoque mais antropocêntrico e concentrado estritamente no lucro dos produtos de turismo oferecidos (FENNEL: 2002: 41).*

E sobre o seu surgimento dessa modalidade, tem-se que o

*[...] ecoturismo, ou seja, a ideia de que o turismo baseado na natureza poderia proporcionar benefícios sociais e ambientais, brotou na consciência popular do final da década de 1990, tornando-se praticamente um fenômeno na década de 90. Em diversos países, o ecoturismo transformou-se em um importante tema de debate. Gerando um sem número de conferências e novos cursos e estimulando políticas de desenvolvimento em todos os níveis de governo, na indústria do turismo e no movimento ambientalista. (WEARING; NEIL, 2000: VII)*

Desta forma, o ecoturismo, em sua essência, concentra-se no reencontro da relação homem-natureza, de forma que haja interação, permitindo vivências e experiências diretas com o meio. Dentre as inúmeras conceituações que são difundidas, três características estão sempre impressas, seja de forma literal ou nas entrelinhas, e conforme afirmam Faco e Neiman (2010), estas podem ser consideradas “o tripé da sustentabilidade” dentro da atividade: 1) garantia de conservação do meio ambiente; 2) educação Ambiental; 3) benefícios às comunidades receptoras.

É pertinente mencionar também que este “tripé da sustentabilidade” pode ser aplicado em outros contextos, por exemplo, quando tratado o turismo no espaço urbano, uma vez que este também pode incorporar características que possam minimizar seus impactos.

Atualmente, o ecoturismo é alvo de constantes ações de diversos setores, podendo-se observar o envolvimento, de forma significativa e efetiva, de organizações não governamentais – ONGs (que também viram no ecoturismo uma fonte de recursos), elaboração de políticas públicas para incentivar o setor (divulgação de documentos oficiais desenvolvidos pelo governo como forma de orientar e padronizar as ações voltadas a manejo da atividade) e da própria sociedade como um todo, que tenta reestabelecer seus vínculos com a natureza. Da mesma forma, deve-se levar em consideração a crescente capacitação de gestores em turismo em nível técnico e superior, bem como o

adensamento dos eventos científicos do setor, promovidos por todo país, o que acaba por incentivar a pesquisa e o debate, criando novos canais para o intercâmbio de experiências, pesquisas e encontros científicos da área.

## Eventos científicos em turismo e ecoturismo

Tão importante quanto as pesquisas científicas desenvolvidas, são também os seus canais de divulgação. É através deles que se permite a visibilidade dos resultados, sendo a publicação parte essencial desse processo. Nesse sentido, diversas ferramentas se apresentam com o intuito de cumprir essa função, entre eles: periódicos, livros, artigos e eventos científicos<sup>17</sup>. No caso deste último, são fundamentais como espaços para a discussão acadêmica e prática de temáticas relativas a cada campo de estudo.

No caso específico do turismo<sup>18</sup>, tem sido crescente o aparecimento e a continuidade de eventos científicos realizados

---

17 “Eventos são todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma ideia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo” (BRITTO e FONTES, 1997)

18 Rejowski (1996: 60) situa o primeiro evento científico de turismo na década de 70, sendo este o I Congresso Nacional de Turismo, mais precisamente em 1975.

em diversos pontos do país, fato este decorrente do crescimento de profissionais qualificados e das diversas possibilidades e oportunidades passíveis de serem trabalhadas, principalmente em países em desenvolvimento e com grande disponibilidade de atrativos. Os objetivos e focos são variados na intenção de organizar o debate: ecoturismo, desenvolvimento sustentável, turismo urbano, turismo rural, turismo de base comunitária, formação profissional em turismo, pós-graduação, entre outros.

Quadro 2. Eventos científicos em Turismo realizados recentemente no Brasil

EVENTO	SIGLA	ANO DA 1ª EDIÇÃO	EDIÇÃO ATUAL	LOCAL DA ÚLTIMA EDIÇÃO	ORGANIZAÇÃO	FREQUENCIA
Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo	ANPTUR	2002	IX (2012)	Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo.	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo	ANUAL
Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável	CITURDES	2005	VIII (2012)	Chaves , Portugal	Rotativa, decidida em assembleia final	ANUAL
Encontro Nacional de Turismo com Base Local	ENTBL	1997	XII (2012)	Niterói, Rio de Janeiro	Rotativa, decidida em assembleia final	BIENAL (com exceção de 2006)
Seminário Internacional de Turismo	SIT	1999	IX (2007) ou 2008	Curitiba, Paraná	UnicenP - Centro Universitário Positivo	ANUAL (interrompido)
Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul	SeminTUR	2003	VII (2012)	Universidade de Caxias do Sul, RS	Mestrado em Turismo da UCS	ANUAL (em 2006 foi realizado junto ao ENTBL)
Congresso Nacional de Ecoturismo *	CONECOTUR	1996	2011	São Paulo, SP	Rotativa, decidida em assembleia	BIENAL
Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação*	ECOUC	2005	2011	São Paulo, SP	Rotativa, decidida em assembleia	BIENAL

\*a partir de 2007, esses dois eventos se fundem, e tornam-se também responsabilidade da SBECOTUR (Sociedade Brasileira de Ecoturismo).

Assim, como em outras áreas, o turismo e, principalmente, o ecoturismo, encontram-se em um importante momento de debate no meio científico tanto no Brasil quanto no exterior. Isto se deve à emergência de questões relativas ao desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais, no qual, são estudadas maneiras de conciliar a atividade turística minimizando impactos, envolvendo comunidades locais e capacitando-as para tal, bem como por meio de proposição de metodologias de previsão de impactos ambientais, entre outros.

Todo esse discurso acadêmico desenvolvido e as dificuldades encontradas em termos logísticos, culturais, estatísticos e ambientais, somados ao incômodo gerado pela má gestão das políticas públicas e pelas práticas impactantes do mercado em relação ao meio ambiente, impulsionaram o debate entre quem se dedica ao estudo do ecoturismo a se mobilizar para organizar essa produção.

Lavini e Rabinovici (2005: 124) ponderam que

*A geração de conhecimento na área vem sendo pautada por orientações nas pesquisas, apoio às universidades, promoção de eventos que congregam pesquisadores e pela divulgação dessas pesquisas em alguns setores da mídia voltados ao assunto, em algumas publicações especializadas (revistas e livros), assim como vários documentos cinematográficos e televisivos, nos quais a área ambiental tem ganhado enorme espaço.*

Assim, com a intenção de promover uma convergência entre os discursos e também propiciar uma somatória de forças ao

movimento, os eventos científicos que trabalham a temática do ecoturismo, tem se mostrado fundamentais, consolidando-se como espaços de construção coletiva do conhecimento, sendo um deles o Congresso Nacional de Ecoturismo e Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (CONECOTUR/ECOUC).



## Capítulo 2

### Plataformas de Abordagem e os trabalhos no EcoUC/Conecotur

**D**o âmbito acadêmico, um dos principais eventos que desenvolve a temática do ecoturismo, no Brasil, é o Congresso Nacional de Ecoturismo e Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (CONECOTUR/ECOUC). O nome duplo é resultado de uma junção feita em 2007 para criar um único evento, de forma a não perder o produzido até então, mas também, promover a ampliação das temáticas abordadas no debate em cada um dos eventos, convergindo suas propostas. Anteriormente a fusão com o EcoUC, o IEB<sup>19</sup> (Instituto de Ecoturismo do Brasil), deu início às discussões organizando o Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR), evento que era anual e ocorreu sequencialmente em 1996, 1997, 1998 e 2000 (sendo que, entre os dois últimos, houve um intervalo maior).

---

<sup>19</sup> O IEB é uma sociedade civil sem fins lucrativos, criado em 1995, que tem como objetivo difundir os princípios da sustentabilidade, junto ao *trade* de ecoturismo, visando à conservação dos recursos naturais, culturais e históricos. O sítio apresenta serviços, guias de ecoturismo, artigos, notícias, entre outras informações. (site oficial fora do ar)

Quadro 3. Histórico do ECOUC/CONECOTUR

1996	1997	1998	2000	2005	2007	2009	2011
1º Congresso Nacional de Ecoturismo	2º Congresso Nacional de Ecoturismo	3º Congresso Nacional de Ecoturismo	4º Congresso Nacional de Ecoturismo.	I Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (I ECOUC)	II Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (II ECOUC) e VI Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)	III Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (III ECOUC) e VII Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)	IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (III ECOUC) e VIII Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)
6 a 8 de Novembro em Bertioga (SP)	4 a 7 de Novembro em Itabuna (BA).	15 a 18 de novembro em Florianópolis (SC).	15 a 17 de dezembro na cidade de Belo Horizonte (MG).	3 a 7 de outubro Rio de Janeiro (RJ)	8 a 11 de novembro Itatiaia (RJ)	17 a 22 de novembro Praia Formosa – Aracruz (ES)	8 a 10 de novembro São Paulo – SP
Promovido pelo Instituto de Ecoturismo do Brasil - IEB.	Promovido pelo Instituto de Ecoturismo do Brasil - IEB.	Promovido pelo Instituto de Ecoturismo do Brasil - IEB.	Promovido pelo Instituto de Ecoturismo do Brasil - IEB.	Grupo de Estudos Ambientais – GEA (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	Instituto Physis – Cultura e Ambiente	Instituto Capixaba de Ecoturismo – ICE	Instituto Ipatiu-á e SBECOTUR (Sociedade Brasileira de Ecoturismo)

Fonte: sites dos eventos e entrevista com organizadores (Org. Regiane Avena Facó, 2013).

Quadro 4. Eixos temáticos das edições do evento após 2005

2005	2007	2009	2011
I Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (I ECOUC)	II Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (II ECOUC) e VI Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)	III Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (III ECOUC) e VII Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)	IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (III ECOUC) e VIII Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)
Eixo 1 - Ecoturismo e Educação Ambiental em Áreas Protegidas.	Eixo 1 - Ecoturismo e Educação Ambiental em Áreas Protegidas.	Eixo 1 - Ecoturismo e Educação Ambiental	Eixo 1 - Educação e Interpretação Ambiental no Ecoturismo
Eixo 2 - Planejamento e Gestão do Ecoturismo em Unidades de Conservação.	Eixo 2 - Planejamento e Gestão do Ecoturismo em Unidades de Conservação.	Eixo 2 - Planejamento e Gestão do Ecoturismo	Eixo 2 - Planejamento e Gestão do Ecoturismo
Eixo 3 - Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Através do Turismo Sustentável.	Eixo 3 - Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Através do Turismo Sustentável.	Eixo 3 - Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Através do Turismo Sustentável.	Eixo 3 - Manejo e Conservação dos recursos naturais através do Turismo Sustentável
-----	Eixo 4 – Ensino, pesquisa e extensão em Ecoturismo no Brasil	Eixo 4 – Ensino, pesquisa e extensão em Ecoturismo no Brasil	Eixo 4 - Ensino, Pesquisa e Extensão em Ecoturismo
-----	-----	Eixo 5 - Ecoturismo de Base Comunitária	Eixo 5 - Ecoturismo de Base Comunitária
-----	-----	-----	Eixo 6 - Empreendedorismo e Inovação em Ecoturismo.

Fonte: sites dos eventos e anais disponíveis na internet (Org. Regiane Avena Facó, 2013).

## 2.1.– Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação – I EcoUC

A primeira edição do Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação (EcoUc) foi realizada no Rio de Janeiro, no período de 03 a 07 de outubro de 2005, e foi organizado pelo Grupo de Estudos Ambientais – GEA/UERJ da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



Figura 4. Folder de divulgação do I EcoUc<sup>20</sup>

A realização desse evento se deu no intuito de

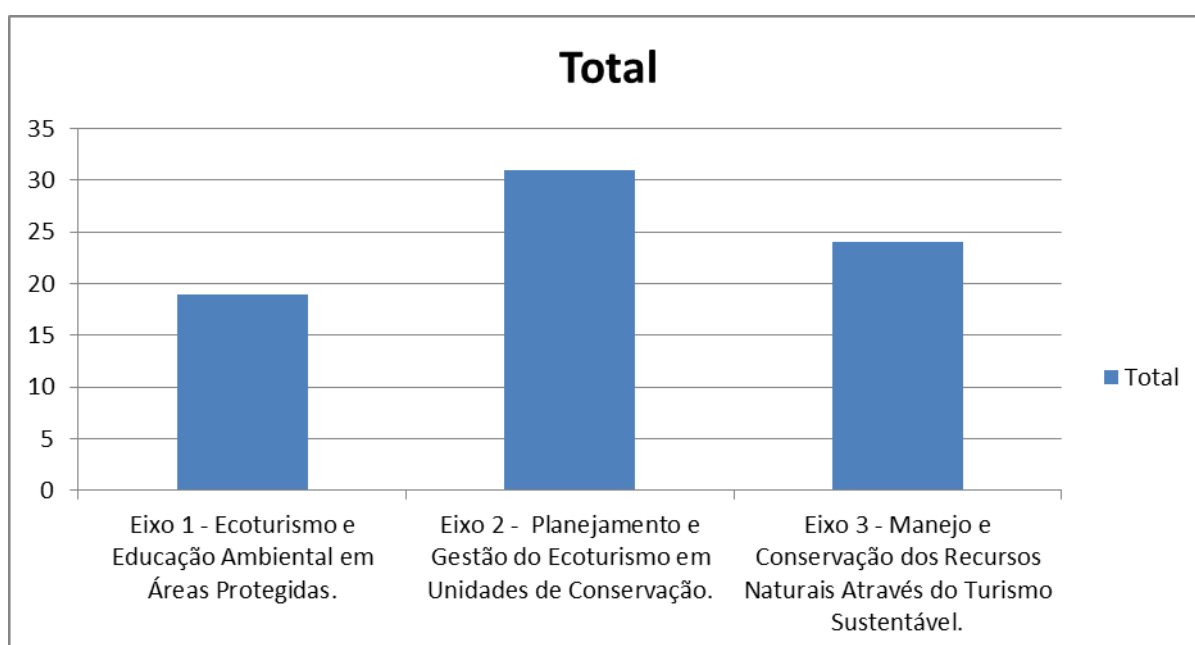
*“promover um amplo debate entre profissionais da universidade, instituições de ensino em geral, poder público e privado, operadoras, agências e Organizações não Governamentais – ONGs, no que tange a aplicação do planejamento e manejo do ecoturismo voltados à prática de mínimo impacto, visando não somente avaliar o conhecimento e as atividades que estão sendo implementadas nas Unidades de Conservação, como também promover uma relação trans e interdisciplinar, de aprendizado coletivo. Esperamos proporcionar a todos, momentos de reflexões e aprendizado,*

<sup>20</sup>Fonte: <[http://www.ipatiua.com.br/viii\\_conecotur\\_iv\\_ecouc/site/congresso\\_eventos\\_anteriores.html](http://www.ipatiua.com.br/viii_conecotur_iv_ecouc/site/congresso_eventos_anteriores.html)> Acesso em 10/03/2013.

*profissionais que atuam, pesquisam e ensinam esta encantadora e promissora atividade”<sup>21</sup>.*

Segundo estimativas da Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), entidade que atualmente promove as edições (a partir de 2009) do evento, o I EcoUC “contou com a participação de mais de 400 inscritos e a apresentação de 280 trabalhos de pesquisa”<sup>22</sup>, sendo 75 artigos completos publicados nos anais do evento, distribuídos em três eixos (Gráfico 1).

Gráfico 1. Eixos de pesquisa do I EcoUC



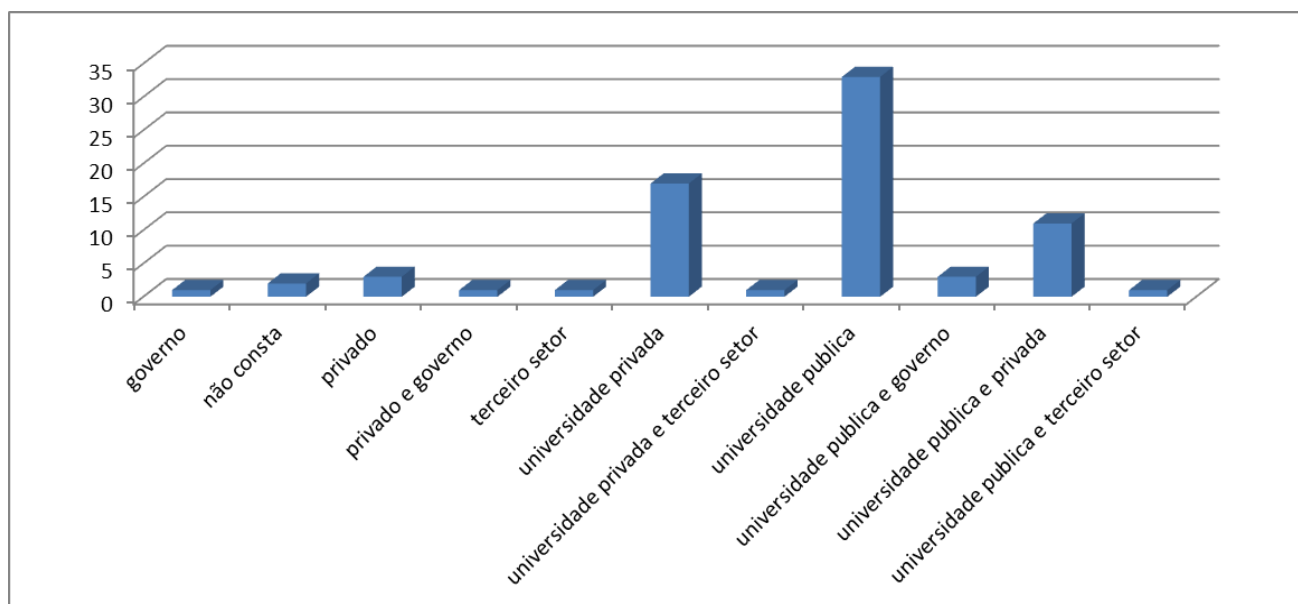
Observa-se uma maior concentração de trabalhos no eixo 2, fato que pode ser explicado pela intenção de, principalmente, centrar o debate na questão do Uso Público

<sup>21</sup> Apresentação feita pela comissão organizadora e contida nos anais do evento.

<sup>22</sup> Disponível em:  
<<http://www.sbectotur.org.br/conecoturecouc/node/10#sthash.Hz1lnFF0.dpuf> Acesso em 10/03/2013.

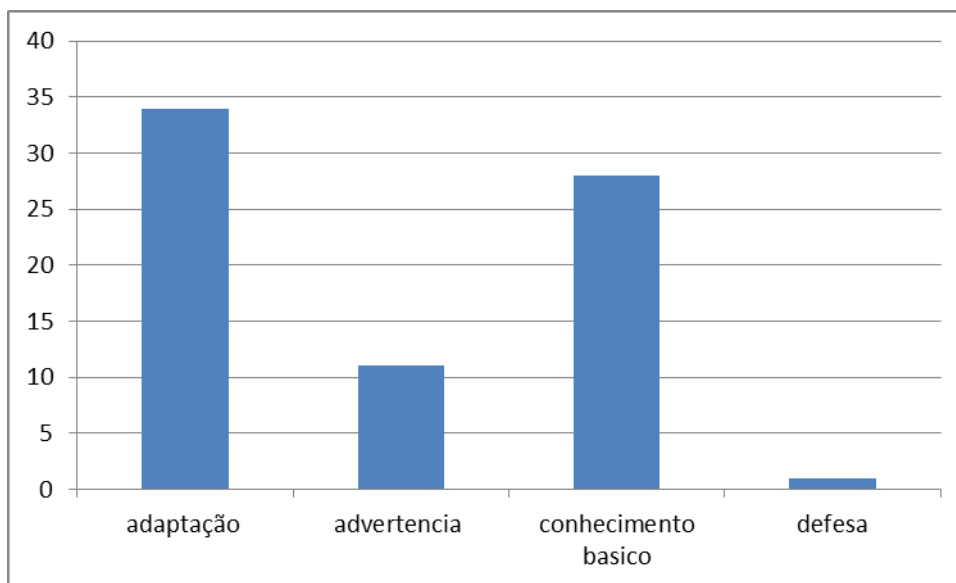
das unidades de conservação (UCs) e a implementação de estruturas e atividades de ecoturismo, bem como o seu controle, já que este é um dos principais entraves do ecoturismo no Brasil.

Gráfico 2. Origem dos pesquisadores do I EcoUC



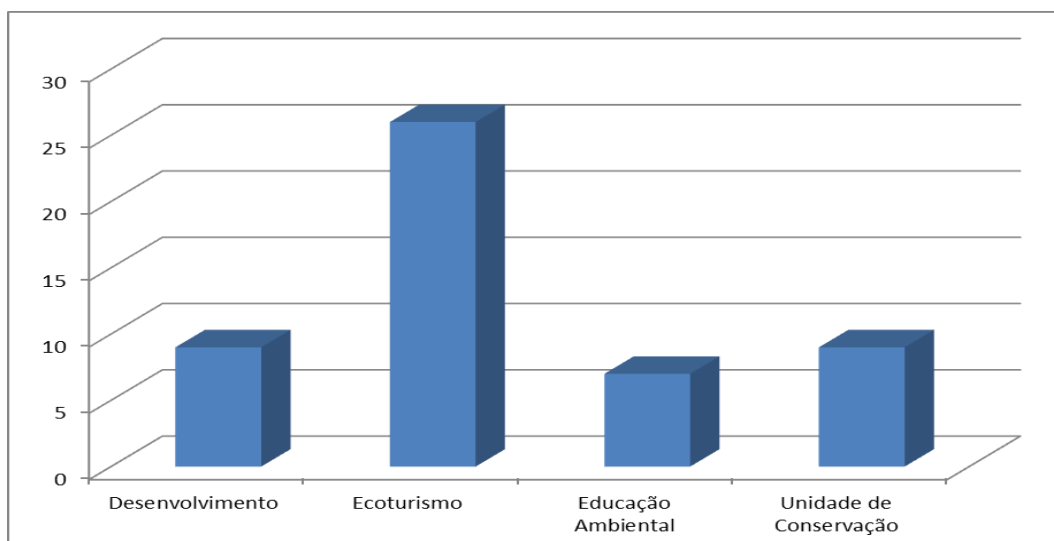
Conforme pode-se verificar nos dados arrolados acima (Gráfico 2) observa-se a baixa expressividade de outros segmentos que não os provenientes de universidades nessa edição. Isto pode ocorrer pelo fato de uma possível concentração em exposições e debate de cunho essencialmente acadêmico, o que pode ser consequência da característica de evento local ainda neste período.

Gráfico 3. Plataformas de abordagem do I EcoUC



Sobre o conteúdo dos trabalhos apresentados de acordo com as plataformas de abordagem (Gráfico 3), tem-se uma concentração maior nos trabalhos que se desenvolvem sob um aspecto de “adaptação”, ou seja, que abordam uma busca por alternativas e desenvolvimento de modelos de turismo que visem propor um ecoturismo sustentável.

Gráfico 4. Palavras-chave do I EcoUC



Observando as estatísticas de menção as palavras chave (Gráfico 4) é possível notar que, sem surpresa, o termo que mais aparece é “ecoturismo”, seguido de unidade de conservação. Isto reforça dois pensamentos: o primeiro de que o evento acontece com a proposta de debater o ecoturismo dentro do contexto de gestão de unidades protegidas, e segundo que não há uma especificidade maior na hora de escolher as palavras-chave dos trabalhos, sendo selecionadas palavras de amplo sentido.

## *2.2 –II Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação / VI Congresso Nacional de Ecoturismo – II EcoUC IV CONECOTUR*

A segunda edição do Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação (EcoUc) foi realizada também no Estado do Rio de Janeiro, em Itatiaia, de 8 a 11 de novembro de 2007, e foi organizado pelo Instituto Physis – Cultura e Ambiente<sup>23</sup>. A escolha do local se deu em função da comemoração dos 70 anos da criação do Parque Nacional do Itatiaia no ano de 2007, o primeiro da história das Unidades de Conservação no Brasil. É partir dessa edição que se dá a

---

<sup>23</sup> Instituto Physis - Cultura & Ambiente, associação sem finalidade lucrativa, qualificada com Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em 15 de maio de 1991.



fusão entre os dois eventos, CONECOTUR e EcoUC, tornando o mesmo bienal.

*Na mesma linha, em 2005, o 1º Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação - EcoUC, promovido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, debateu o Uso Público das UC-s para atividades de Educação Ambiental e Ecoturismo. Este Evento contou com a participação de mais de 400 inscritos e a apresentação de 280 trabalhos de pesquisa, constituindo-se num dos mais privilegiados espaços para o debate dos temas referentes à Visitação nas UC-s brasileiras.<sup>24</sup>*

Ainda conforme dados da organização, estiveram presentes 562 pessoas e foram apresentados cerca de 242 resumos<sup>25</sup>.

Outro ponto importante a ser destacado é que após a realização da edição de 2007, o evento adquiriu o conceito Qualis B2 da Capes, o que pode garantir maior qualidade nos trabalhos e um incentivo para aqueles que querem dividir experiências, e, conseqüentemente, efetivá-las através da posterior publicação.

---

24 Disponível em: <<http://physis.org.br/ecouc/index.html>>. Acesso em 09/05/2012. Acesso em 09/05/2012.

25 Disponível em: <[http://www.ipatiua.com.br/viii\\_conecotur\\_iv\\_ecouc/site/congresso\\_eventos\\_anteriores.html](http://www.ipatiua.com.br/viii_conecotur_iv_ecouc/site/congresso_eventos_anteriores.html)> Acesso em 09/05/2012.



Figura 5. Realização do II EcoUC / VI Conecotur, em 2007.  
Fonte: Faco, 2007.

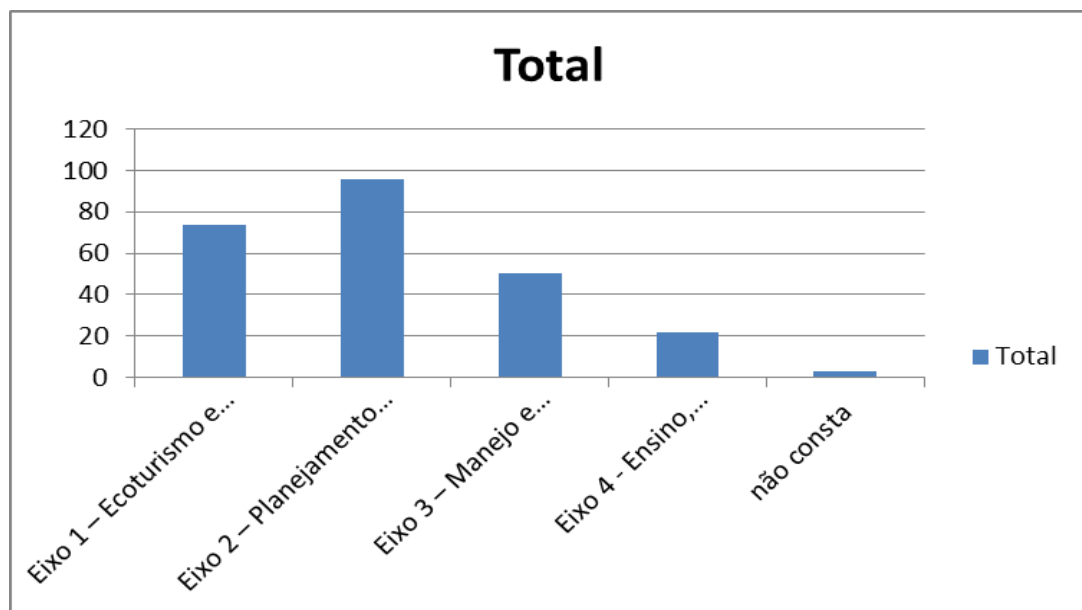


Figura 6. Realização do II EcoUC / VI Conecotur, em 2007.  
Fonte: Faco, 2007.

Nessa edição, os eixos de pesquisa foram:

- Eixo 1 – Ecoturismo e Educação Ambiental em Áreas Protegidas
- Eixo 2 – Planejamento e gestão do ecoturismo em unidades de conservação.
- Eixo 3 – Manejo e Conservação dos Recursos Naturais através do Turismo Sustentável
- Eixo 4 - Ensino, pesquisa e extensão em Ecoturismo no Brasil.

Gráfico 5. Eixos de pesquisa do II EcoUC / VI Conecotur



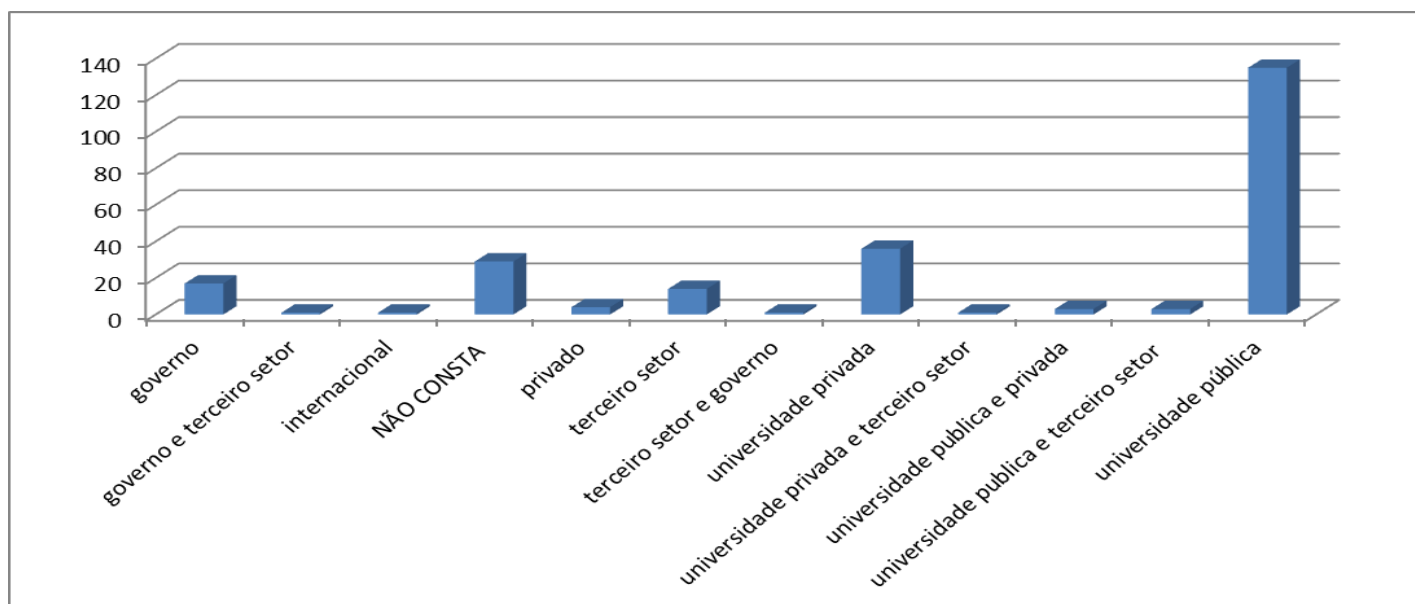
Se comparada a edição anterior, é possível constatar que há a inserção de mais um eixo de pesquisa (Gráfico 5), intitulado “Ensino, pesquisa e extensão em Ecoturismo no Brasil”. É interessante compreender que, essa temática fornece espaço para o debate do ecoturismo em nível de acadêmico, o que permite uma autoanálise sob a perspectiva

do ensino do ecoturismo, ainda que tenha possuído menor número de trabalhos.

Novamente, o eixo 2 “Planejamento e gestão do ecoturismo em unidades de conservação” tem o maior volume de trabalhos submetidos. Pode-se concluir que tal fato se dá pela proposta específica de realização dessa edição do evento em função da comemoração da criação da primeira unidade de conservação do país, dando maior ênfase nessa temática.

Diferentemente da primeira edição do evento, nesta o segundo maior volume de trabalhos apresentados concentra-se no eixo “Ecoturismo e Educação Ambiental em Áreas Protegidas”. Em convergência com a concentração principal no eixo 2, o eixo 1 fornece um aspecto muito importante para a conservação das unidades de conservação, podendo ser através do ecoturismo e da educação ambiental que se dá a relação consciente do ser humano com o meio ambiente e assim, fator essencial para a conservação de espaços naturais.

Gráfico 6. Origem dos pesquisadores do II EcoUC / VI Conecotur

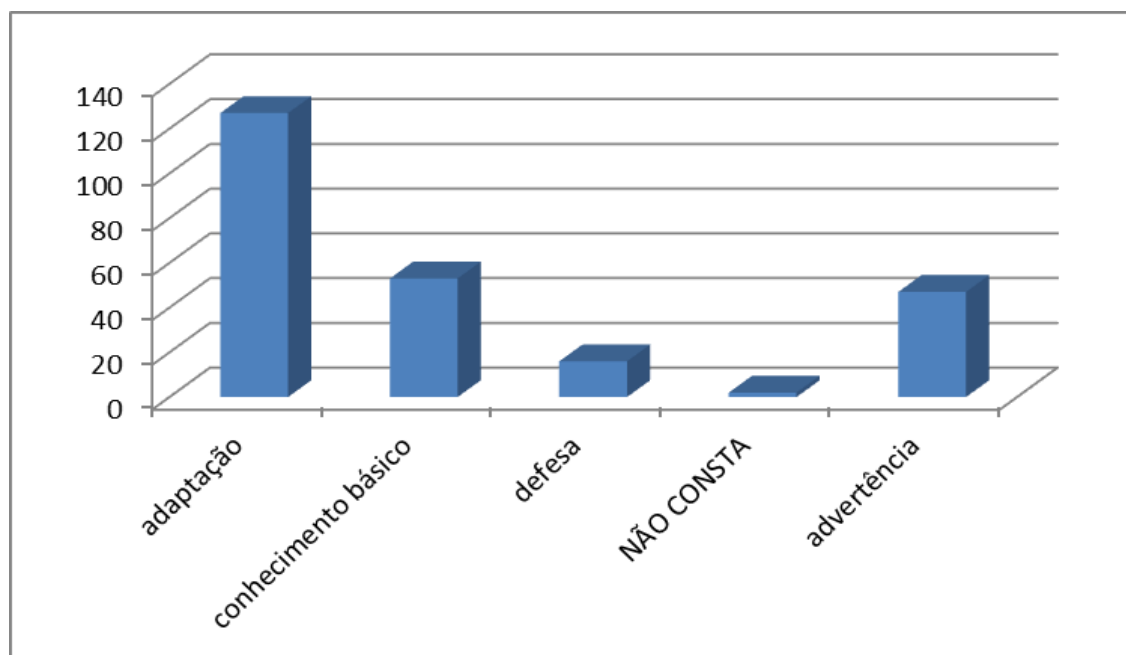


Igualmente ao evento anterior, a maior representatividade no congresso foi da universidade pública (Gráfico 6), seguida pela universidade privada e depois pelo governo.

Há uma variação maior de setores em relação à 1ª edição que foi essencialmente acadêmica. Neste momento, foi possível encontrar trabalhos advindos do terceiro setor, e ainda que menos expressivo, da iniciativa privada.

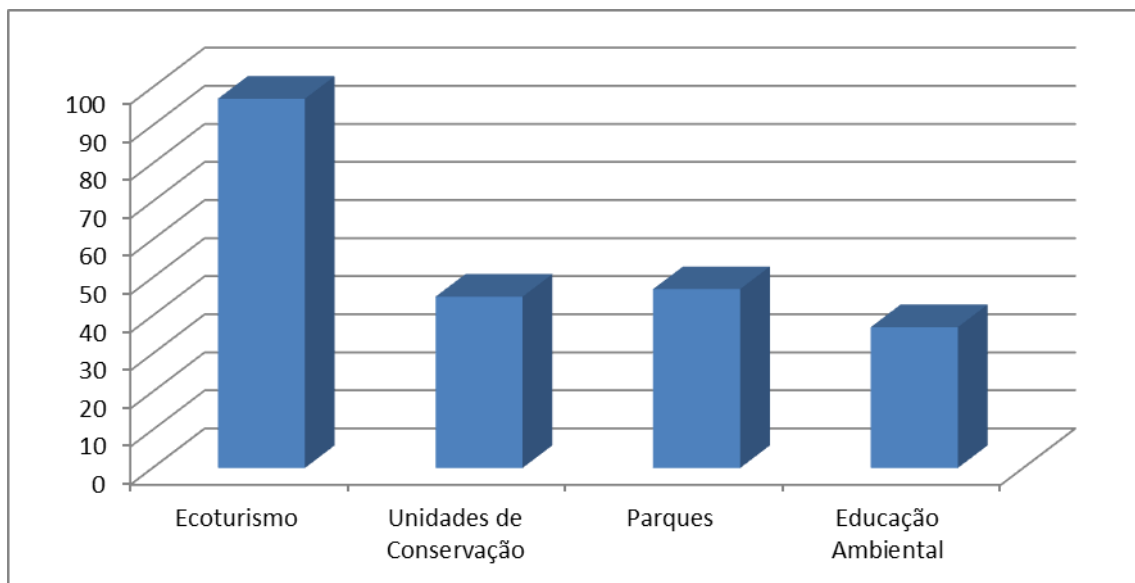
É relevante ressaltar aqui que o terceiro setor se mostra como um importante meio de promoção de turismo responsável, desenvolvendo e propondo novos modelos de gestão e implantação de projetos em turismo, ou ainda como articulador entre lideranças de comunidades e governos.

Gráfico 7. Plataformas de abordagem do II EcoUC / VI Conecotur



No que se refere ao conteúdo dos trabalhos, nesta edição as plataformas de abordagem apresentam um maior volume de trabalhos em “adaptação”, seguida de “conhecimentos básicos”, ou seja, ainda mantendo o perfil da primeira edição do evento (Gráfico 7). No entanto, é possível que, além da proximidade estatística entre trabalhos de “conhecimento básico e “advertência” perceber também um sutil aumento no número de trabalhos de “advertência” em relação a primeira edição do evento, fato que pode ter origem na participação mais efetiva de membros do terceiro setor nesta edição, sinalizando eventuais problemas com o turismo de determinadas localidades. Esta plataforma, assim com já mencionado propõe alternativas ao desenvolvimento de atividade de turismo e todos os fatores envolvidos nas mesmas.

Gráfico 8. Palavras-chave do II EcoUC / VI Conecotur



É possível notar que, sem surpresa, o termo que mais aparece é “ecoturismo”, novamente, seguido de parques e de unidades de conservação (Gráfico 8). O fato que pode ser explicado pelo contexto de execução do evento, dada a comemoração do aniversário do Parque Nacional de Itatiaia dando ênfase a trabalhos voltados para parques nacionais, ainda que esses sejam categoria de unidade de conservação, o que evidencia também uma maior especificação na escolha das palavras-chave.

### *2.3 – III Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação / VII Congresso Nacional de Ecoturismo – III EcoUC / VII CONECOTUR*

No ano de 2009, ocorreu a realização do III Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação e VII Congresso Nacional de Ecoturismo, realizado no Estado do Espírito Santo nas dependências do Serviço Social do Comércio (Sesc) na Praia Formosa – Aracruz, no período de 17 a 22 de novembro. Neste evento ocorreu a fundação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo, a qual assumiu a responsabilidade de auxiliar na organização das próximas edições, e dessa forma, os anais do evento começaram a ser publicados na Revista Brasileira de Ecoturismo<sup>26</sup>, a qual é reconhecida como importante ferramenta na divulgação dos trabalhos nesta área.

Segundo estimativas da organização, nesta edição foram contabilizadas 438 inscrições e cerca de 192 trabalhos foram apresentados<sup>27</sup>. O tema central do evento foi: “Ecoturismo – Nova década, novos rumos: qual será a sua contribuição?”, com o propósito de evidenciar o caráter participativo e de

---

26 A REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO (RBEcotur) é uma publicação eletrônica quadrimestral produzida pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), sendo expressão do esforço dos profissionais nela envolvidos: editores e outros colaboradores. Criada em 2008, seus volumes são editados exclusivamente na formatação eletrônica online (SEER). Disponível em: <http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/317/245>. Acesso em: 09/05/2012.

27 [http://www.ipatiua.com.br/viii\\_conecotur\\_iv\\_ecouc/site/congresso\\_eventos\\_anteriores.html](http://www.ipatiua.com.br/viii_conecotur_iv_ecouc/site/congresso_eventos_anteriores.html). Acesso em 02/06/2012.



construção coletiva necessária ao aprimoramento do Ecoturismo no país.

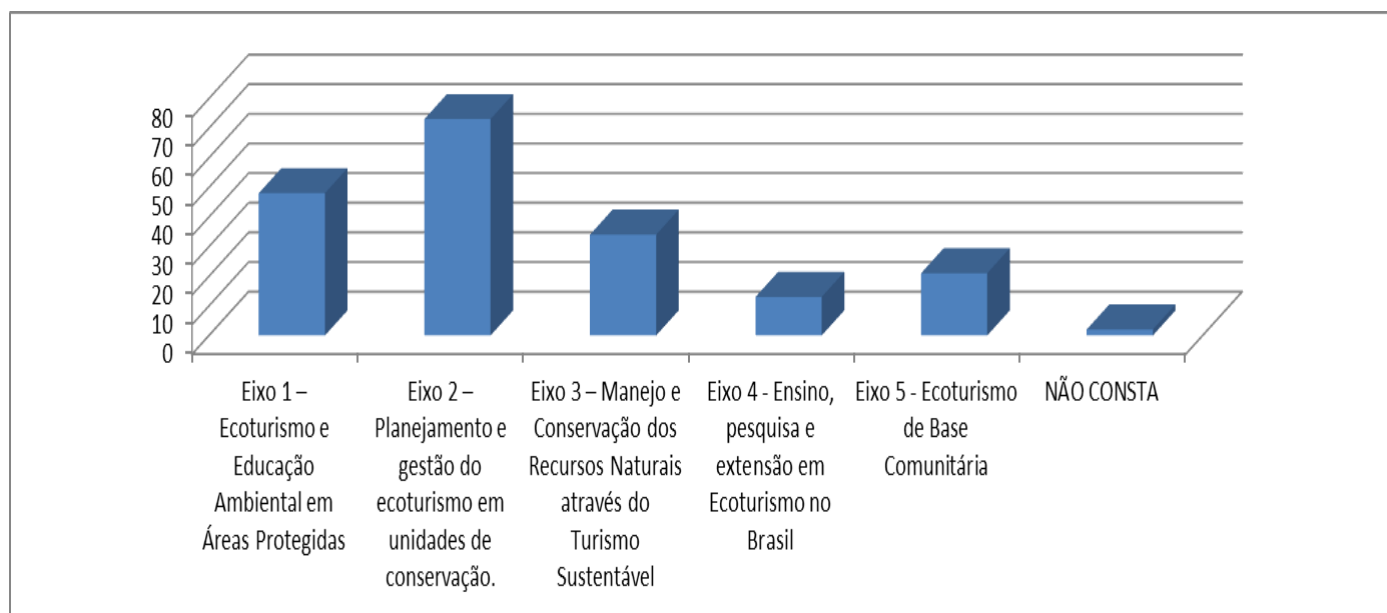
*Promoveu um amplo debate entre profissionais das universidades, instituições de ensino em geral, poder público e iniciativa privada, operadoras, agências, comunidades tradicionais e locais e organizações não governamentais, no que tange a aplicação do planejamento e manejo do ecoturismo voltado à práticas de mínimo impacto, visando não somente avaliar o conhecimento e as atividades que estão sendo implementadas no setor, como também promover uma relação interdisciplinar de aprendizado coletivo, aglutinando os diversos setores numa discussão única entorno da temática e das áreas afins<sup>28</sup>.*

Figura 7. Imagem de divulgação do evento



<sup>28</sup> Trecho retirado dos anais do evento, Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/index>>. Acesso em: 25/05/2013.

Gráfico 9. Eixos de pesquisa do III EcoUC / VII Conecotur

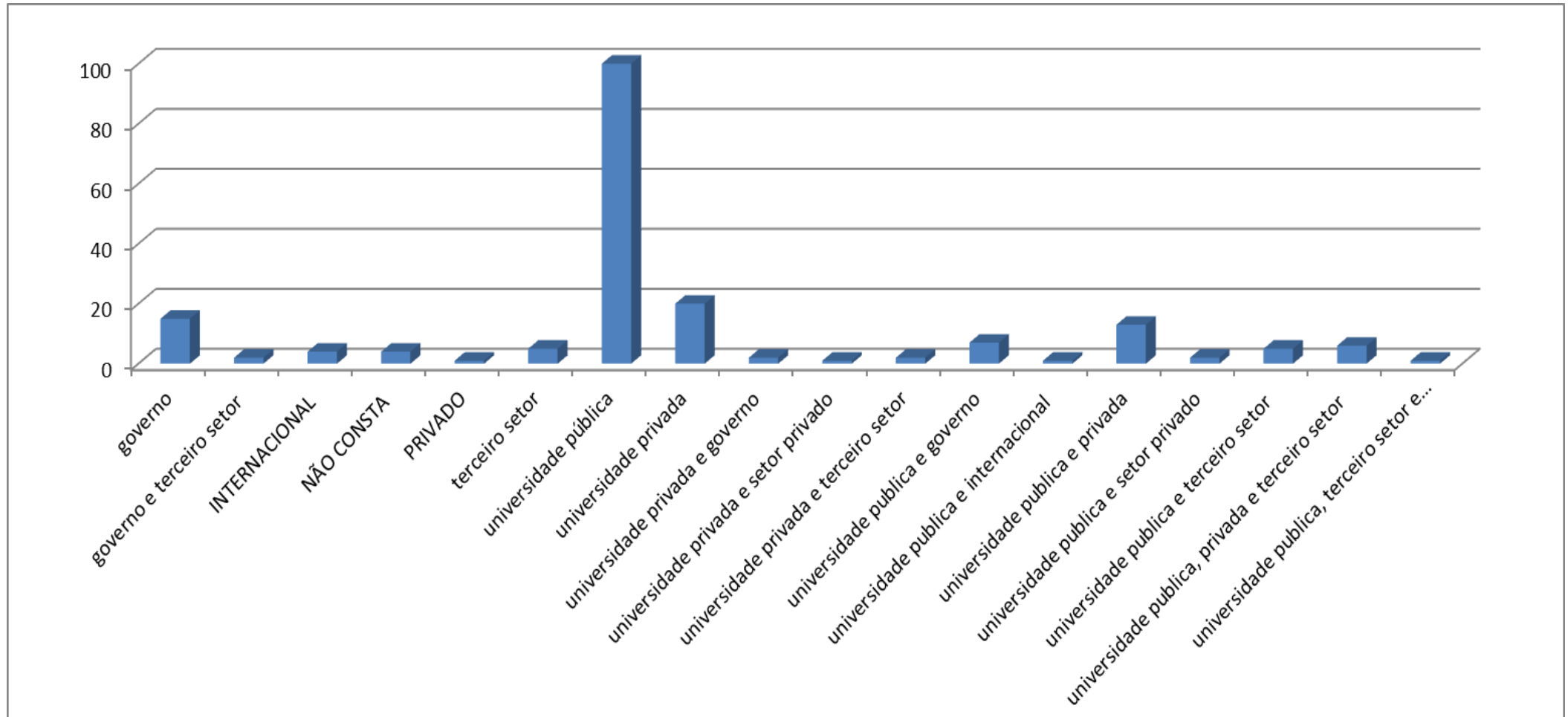


A partir do evento de 2009, foi inserido um novo eixo de pesquisa intitulado “Ecoturismo de Base Comunitária” (Gráfico 9), dando abertura para a publicação de trabalhos desenvolvidos através de pesquisas em comunidades locais. Essa modalidade de ecoturismo tem sido incentivada por programas do Ministério do Turismo, além de ter se consolidado como uma importante fonte de renda a essas populações, que utilizam agora o turismo com uma opção de incremento de renda.

Novamente, e seguindo a tendência já evidenciada dos eventos anteriores, o eixo 2 “Planejamento e gestão do Ecoturismo em Unidades de Conservação” concentra o maior número de trabalhos submetidos, o que evidêcia ainda uma grande concentração das pesquisas em Ecoturismo ainda atrelada a contextos de Unidades de Conservação.

Na mesma linha dos eventos anteriores, os pesquisadores concentram suas origens nas universidades, principalmente públicas, seguidas de participação de setores governamentais e parcerias entre universidade (públicas e privadas) com o terceiro setor. Ou seja, nesse momento, é possível constatar uma maior aderência do terceiro setor no evento, ainda que apresentado pela parceria com professores de universidades, tal fato pode ser explicado pelo fato de que não muito raramente pode-se observar a presença de membros de universidades envolvidos na gestão das organizações não governamentais (Gráfico 10).

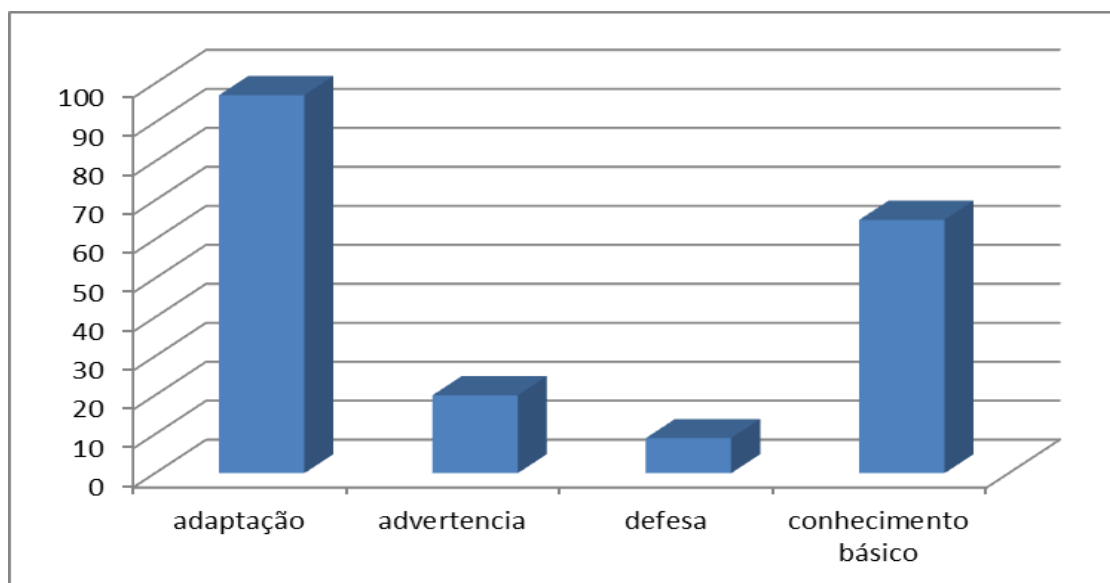
Gráfico 10. Origem dos pesquisadores do III EcoUC / VII Conecotur<sup>29</sup>



<sup>29</sup> A legenda da última barra é “universidade, terceiro setor e governo”.

Conforme, já apresentado nos eventos anteriores a tendência quanto às plataformas de abordagem também persiste (Gráfico 11), sendo a maior parte dos trabalhos concentrada em “adaptação” seguida de “conhecimento básico” dada a relação do ecoturismo com outros aspectos socioeconômicos.

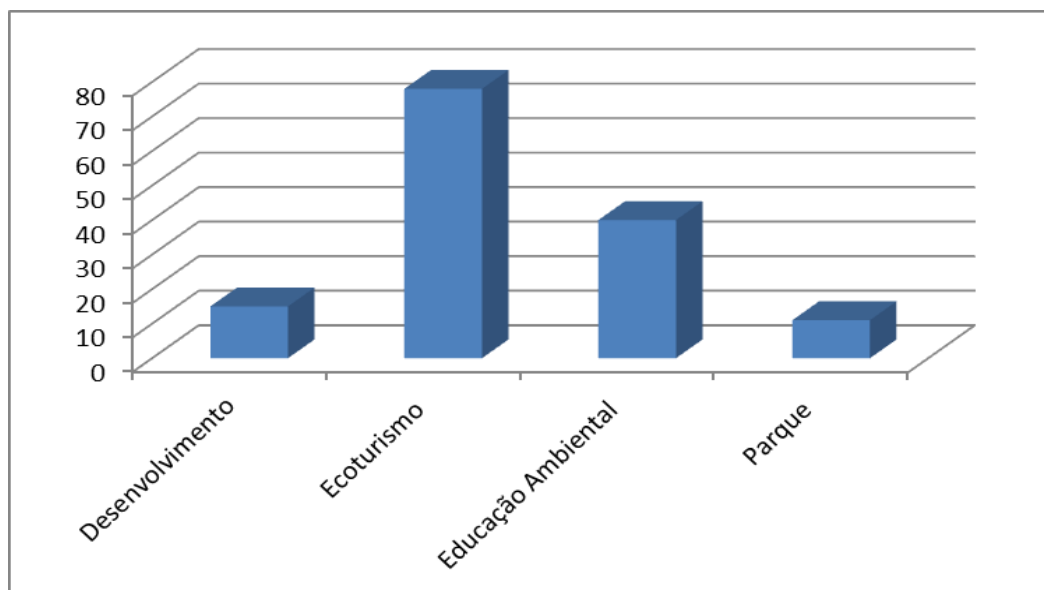
Gráfico 11. Plataformas de abordagem do III EcoUC / VII Conecotur



(Org. Regiane Avena Faco, 2013).

A plataforma “defesa” com menor representatividade entre os trabalhos traz consigo uma possível evidência de que o turismo não é visto com uma atividade totalmente benéfica e que só reverte em benefícios econômicos. Ela é uma prática que pode reverter nisso, contudo se adaptada a contextos locais e a uma série de fatores de planejamento e gestão.

Gráfico 12. Palavras-chave do III EcoUC / VII Conecotur



De forma igual às análises anteriores, a maior contagem de termos nessa edição também foi “ecoturismo”, seguido desta vez por educação ambiental (Gráfico 12), o que pode evidenciar uma mudança no enfoque dos trabalhos, dada a importância desta no entendimento da sustentabilidade e também como meio e finalidade em toda atividade de ecoturismo.

#### *2.4 – IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de conservação / VIII Congresso Nacional de Ecoturismo – III EcoUC / VII CONECOTUR*

Em 2011, foi realizado o IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação e VIII Congresso Nacional de Ecoturismo, entre os dias 8 e 10 de novembro. Foi

organizado pelo Instituto Ipá Ti-uá de Meio Ambiente, Cultura e Sociedade e promovido por: Sociedade Brasileira de Ecoturismo - SBECotur e Revista Brasileira de Ecoturismo – RBECotur; nas dependências do SESC Pinheiros, Secretaria do Meio Ambiente-(SMA) e na Praça Victor Civita na cidade de São Paulo.

*Sugerimos a cidade de São Paulo para sediar o evento, pois a cidade é o berço de diversas atividades pioneiras em Ecoturismo no Brasil; é de onde se originaram a maior parte das agências de ecoturismo do país e onde existe o maior número de praticantes, formando o maior mercado emissor do país para destinos do Brasil e no Mundo. A cidade também está cercada de diversas universidades públicas estaduais e federais, com uma grande quantidade de estudantes que temos a intenção de estimular a pesquisar esta temática. A infraestrutura da cidade e as instituições apoiadoras poderão colaborar muito para firmar este encontro como o maior evento acadêmico brasileiro, talvez da América Latina, congregando pessoas para debater o Ecoturismo no Brasil, colaborando com a conservação da natureza e geração benefícios sociais<sup>30</sup>.*

Logo fica claro o intuito desta edição de tentar aproximar o debate do mercado, evidenciada pela escolha do local ser o principal centro de negócios do país. A facilidade logística aqui observada permitia uma previsão de público maior do que as outras edições, fato este que não se consolidou, talvez por problemas relativos a divulgação, valor

---

30 Disponível em:

<[http://www.ipatiua.com.br/viii\\_conecotur\\_iv\\_ecouc/site/congresso\\_como\\_sera.html](http://www.ipatiua.com.br/viii_conecotur_iv_ecouc/site/congresso_como_sera.html)>. Acesso em 29/06/2013.

de inscrição no evento e conflitos internos de organização do mesmo.



Figura 8. Imagem de divulgação do evento

*“Ao todo foram apresentados 98 trabalhos de pesquisa, 35 trabalhos de Iniciação Científica e 31 relatos de experiências, totalizando 164 trabalhos acadêmicos que constam destes anais e foram apresentados no formato de pôsteres. Nos eventos foram realizados 7 Minicursos, 1 Workshop, 11 Mesas Redondas, 6 painéis de convidados, 3 Conferências Internacionais e 1 Nacional, além do painel de encerramento e da plenária final”<sup>31</sup>.*

Nesta edição os resumos foram separados em três categorias: pesquisa, iniciação científica e relato de experiência; sendo apenas a primeira delas (pesquisa) organizada conforme os eixos definidos.

---

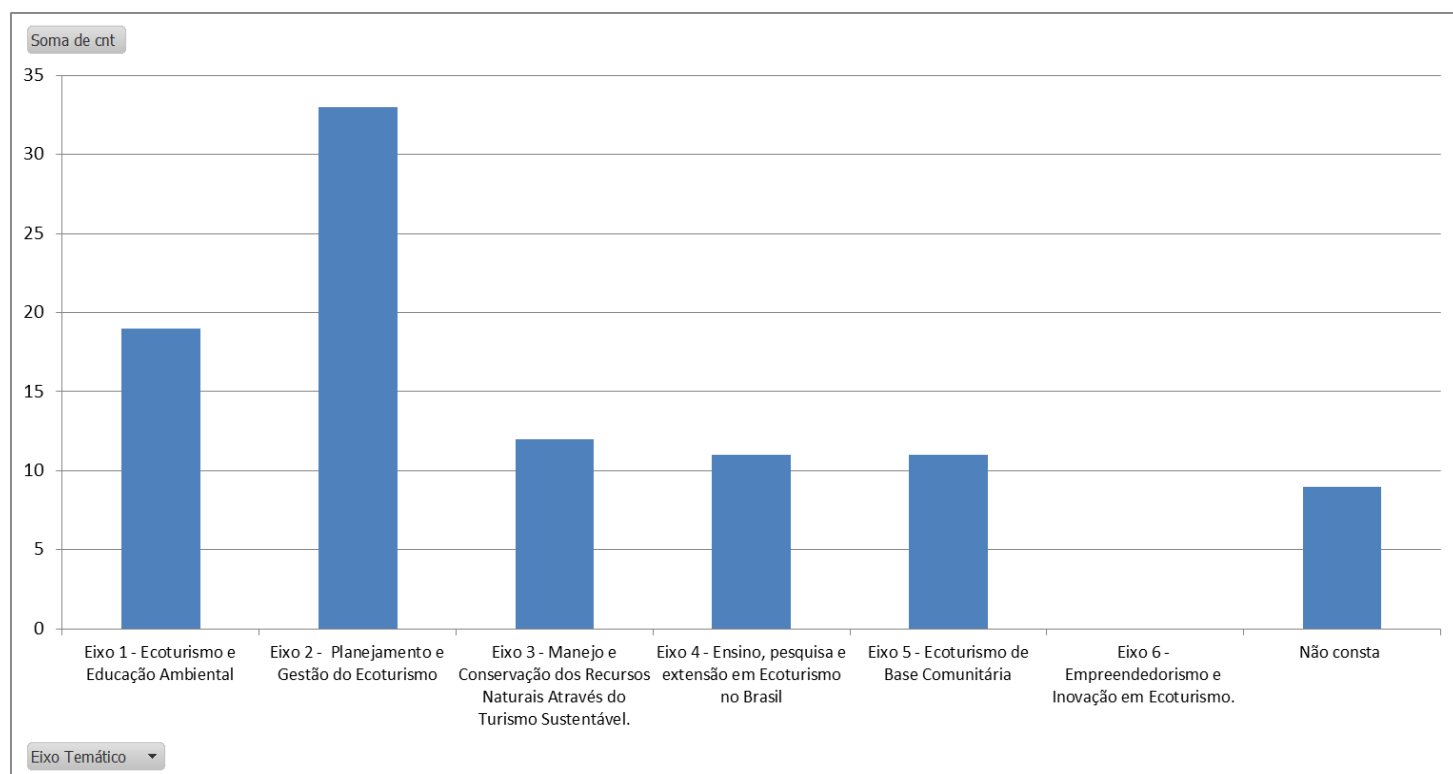
31 Anais do evento. Disponível em: [http://www.ipatiua.com.br/viii\\_conecotur\\_iv\\_ecouc/site/documentos/Anais%20do%20VIII%20CONECOTUR%20S%20E3o%20Paulo%202011.pdf](http://www.ipatiua.com.br/viii_conecotur_iv_ecouc/site/documentos/Anais%20do%20VIII%20CONECOTUR%20S%20E3o%20Paulo%202011.pdf). Acesso em 23/06/2013.



### 2.4.1 – Pesquisas

Nesta subdivisão, intencionou-se elencar os trabalhos de pesquisadores já graduados e que atuam no Ecoturismo (seja através de docência ou gestão, entre outros).

Gráfico 13. Eixos de pesquisa do IV EcoUC / VIII Conecotur



Na edição de 2011, foi inserido um novo eixo de pesquisa intitulado “Empreendedorismo e Inovação no Ecoturismo” (Gráfico 13), que aparece zerado neste primeiro momento, pois considera-se deste eixo os trabalhos da sessão “relatos de experiência”.

Sem romper com a concentração dos eventos anteriores, o eixo 2 “Planejamento e gestão do Ecoturismo” concentra o

maior número de trabalhos submetidos, ainda que nesta edição tenha retirado sua ênfase das Unidades de Conservação, o que acaba por englobar outros contextos para o Ecoturismo, por exemplo, em espaços urbanos.

Um segundo destaque vai para o eixo 1 “Ecoturismo e Educação Ambiental”, e logo depois nota-se um equilíbrio entre os demais eixos.

É interessante pontuar que, ainda que haja um interesse pela área de empreendedorismo, o evento ainda acaba contando com um número muito mais representativo de acadêmicos.

Conforme podemos notar no gráfico abaixo (Gráfico 14), sem surpresa, a concentração maior de congressistas é novamente da universidade, pública, em maior escala. Seguido pela universidade privada e depois pelo terceiro setor.

Gráfico 14. Origem dos pesquisadores do IV EcoUC / VIII Conecotur

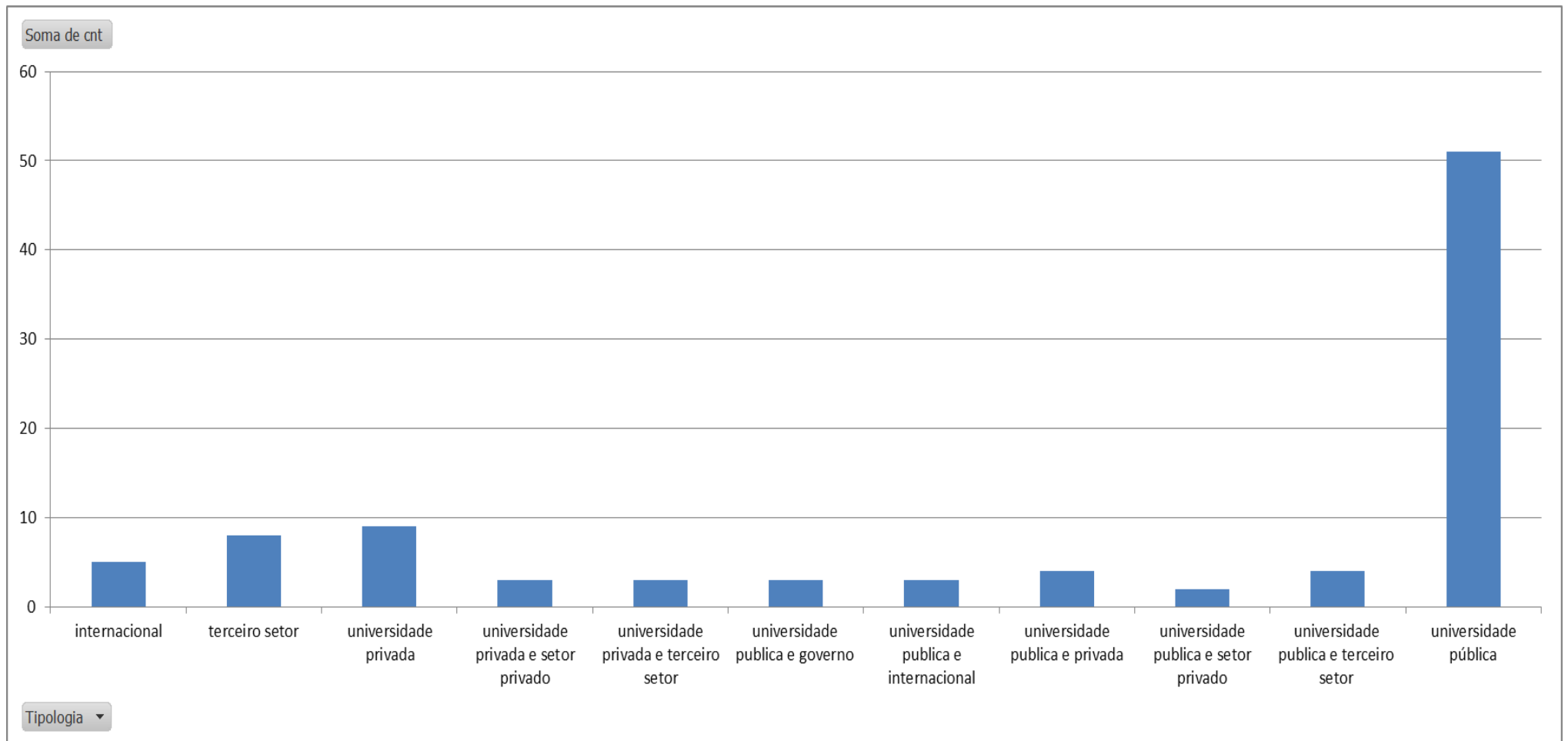
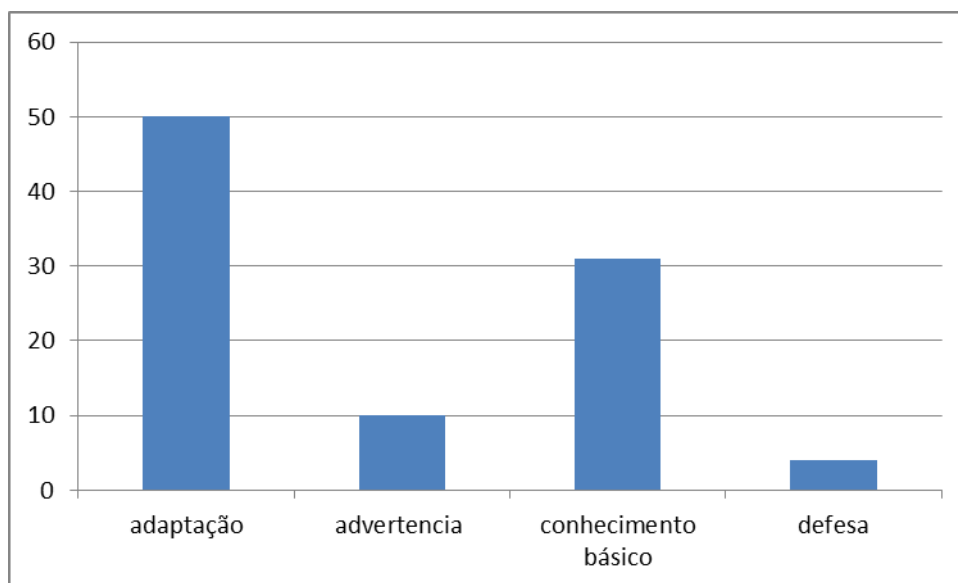
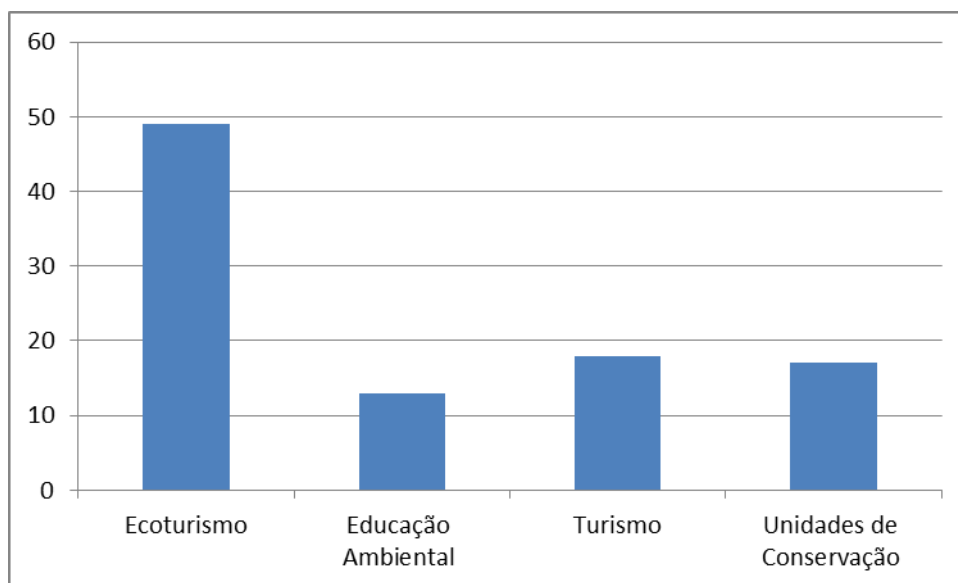


Gráfico 15. Plataformas de abordagem do IV EcoUC / VIII Conecotur



Não diferentemente do que já foi analisado, a predominância quanto às plataformas de abordagem (Gráfico 15) também se mantém, sendo grande parte dos trabalhos em “adaptação”, pois ainda busca-se a construção de uma atividade turística, pautada na sustentabilidade seguida de “conhecimento básico”, o que reforça as relações em diversas escalas para composição do ecoturismo. A plataforma “advertência”, que sinaliza para algumas questões referentes aos impactos do ecoturismo, apresenta alguns trabalhos, seguida da plataforma de “defesa”.

Gráfico 16. Palavras-chave do IV EcoUC / VIII Conecotur

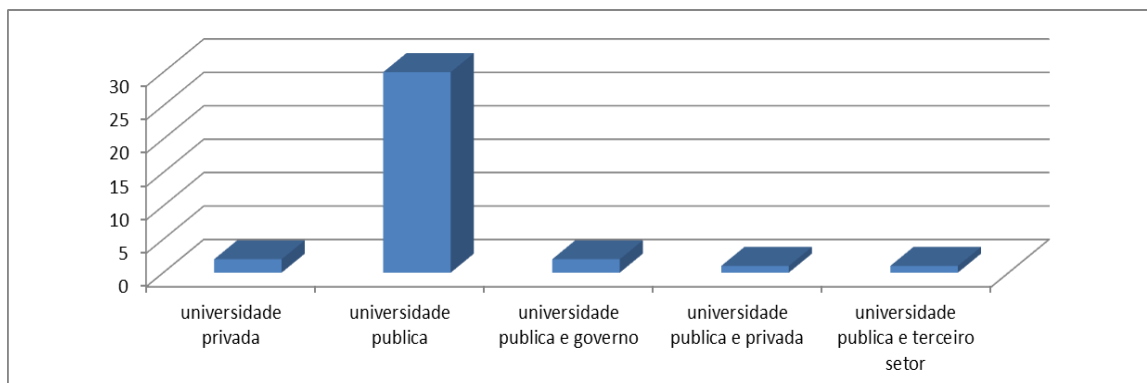


Em convergência com as análises das outras edições, a palavra-chave que apresentou maior ocorrência (Gráfico 16) foi “ecoturismo”, seguido por “turismo”, consequência de uma abordagem mais geral do setor, ou da utilização de outras nomenclaturas que tratam de “turismo de natureza”, “turismo verde”, entre outros.

#### **2.4.2 – Iniciação científica (IC)**

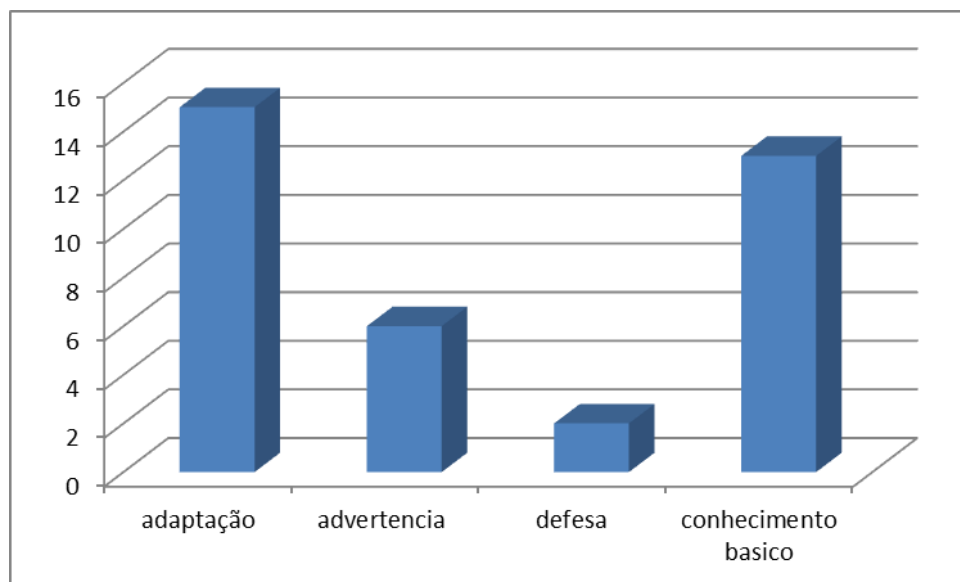
Em “iniciação científica” foram organizados os trabalhos de estudantes de graduação, e tem se aproximado recentemente da pesquisa científica. Sem a intenção de categorizar esses trabalhos, estes não se inserem nos eixos de pesquisas.

Gráfico 17. Origem dos pesquisadores (IC) do IV EcoUC / VIII Conecotur



Nesta etapa, visto que apenas se encontram estudantes, novamente a concentração reside nas universidades, principalmente na pública, com uma mínima participação da universidade privada (Gráfico 17).

Gráfico 18. Plataformas de abordagem (IC) do IV EcoUC / VIII Conecotur

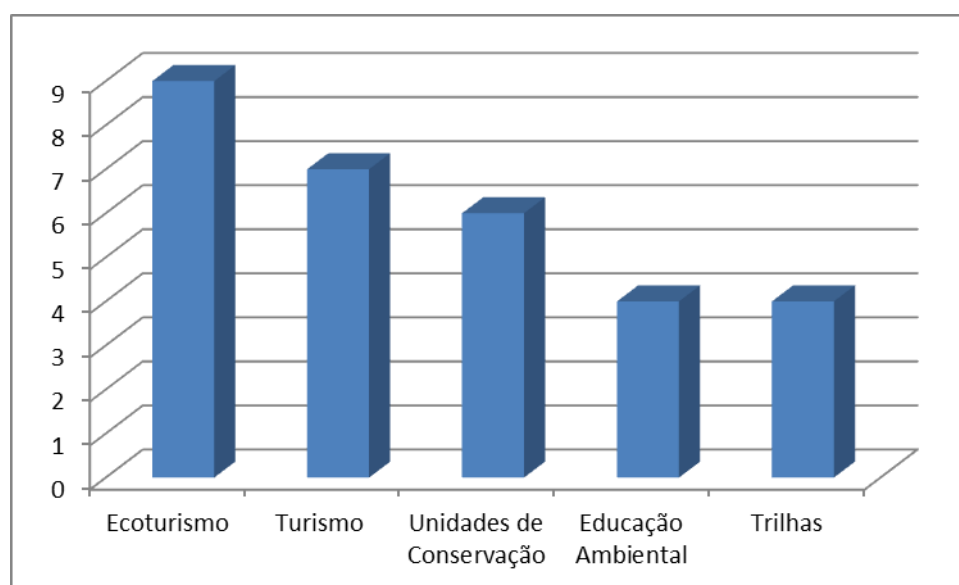


Em relação ao tipo de posição adotada conforme as plataformas (Gráfico 18), novamente o discurso foca-se em “adaptação”, ou seja, em um discurso que busque agregar os

conceitos de sustentabilidade às atividades de turismo. Em segundo lugar, assim como demais casos, o “conhecimento básico” coloca-se em segundo lugar.

A palavra-chave (Gráfico 19) com maior contabilização foi “ecoturismo”, seguido de “turismo” e “unidade de conservação”, conforme tabela e gráfico a seguir.

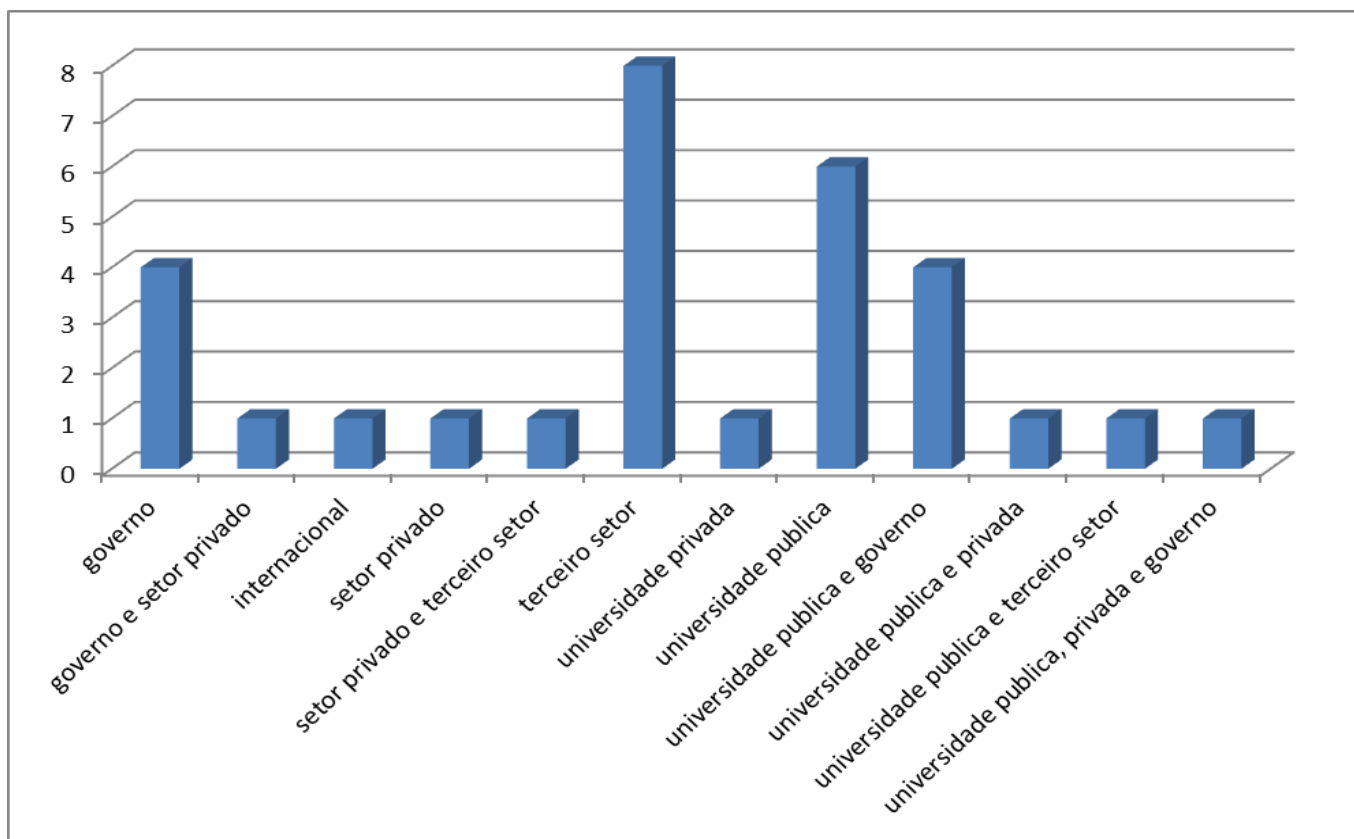
Gráfico 19. Palavras-chave (IC) do IV EcoUC / VIII Conecotur



### 2.4.3 – Relato de experiências (RE)

Neste espaço, estão alocados os trabalhos do que seria chamado de Eixo 6 Empreendedorismo e Inovação em Ecoturismo. Resumem-se a tratar de experiências práticas de desenvolvimento e implantação de projetos.

Gráfico 20. Origem do Pesquisador (RE) do IV EcoUC / VIII Conecotur

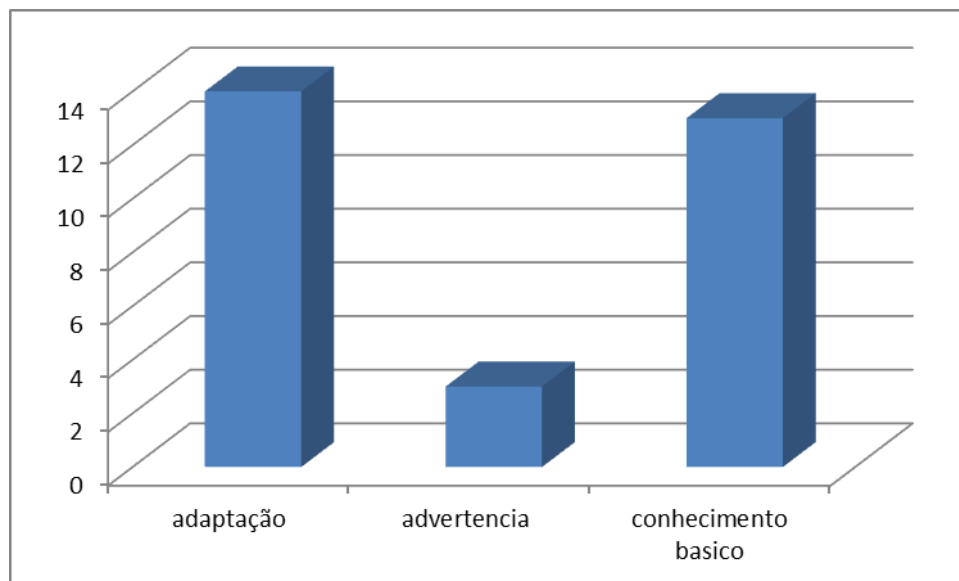


Por ser um campo de teor mais prático, observa-se que a maior parte dos autores, neste caso, vêm do terceiro setor, ou seja, ONGs, que geralmente são instituições que desenvolvem projetos de turismo, principalmente referentes a comunidades locais e planejamento participativo. Em um segundo momento, destaca-se ainda a universidade pública, que por meio de seus servidores trabalha conjuntamente na implantação de projetos de desenvolvimento e gestão de turismo. E em um último caso, encontra-se o governo e a sua parceria com a universidade pública. O relato de experiência aqui se concentra, em maior parte, na implantação e *feedback* de programas de incentivo ao



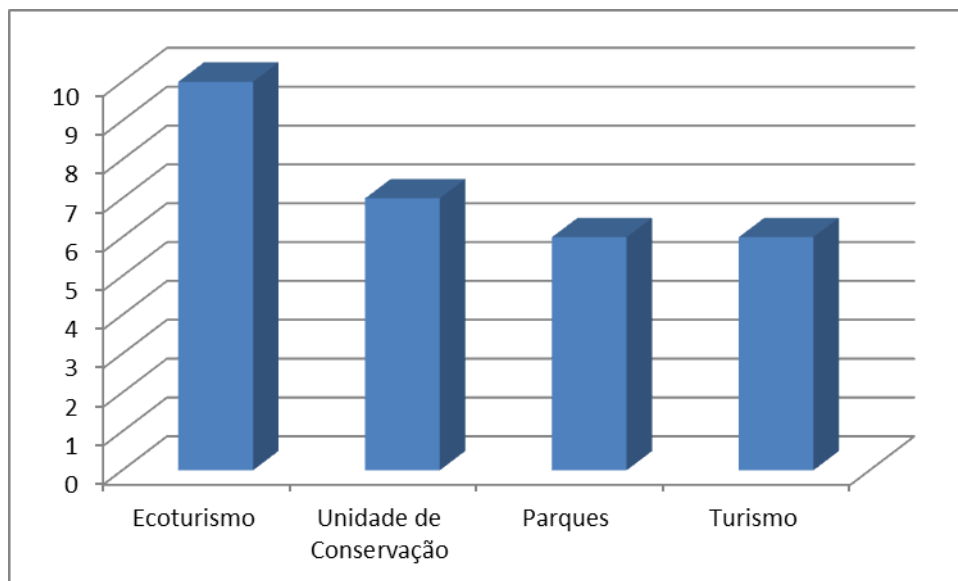
turismo (Gráfico 20).

Gráfico 21. Plataforma de abordagem (RE) do IV EcoUC / VIII Conecotur



No caso dos relatos de experiência, nota-se um equilíbrio entre “adaptação” e “conhecimento básico” (Gráfico 21). O fato dessa modalidade de trabalho conter uma abordagem de relato pesquisa prática *in loco* mais enfaticamente, torna-se mais provável que haja um anseio que averiguar formas de aproximar a realidade às propostas de turismo sustentável em nível sistêmico, ponderando benefícios e os contrapontos encontrados.

Gráfico 22. Palavras-chave (RE) do IV EcoUC / VIII Conecotur



Seguindo a lógica operante em todas as análises, ainda que em relatos de experiências, não houve mudanças significativas em relação aos termos chave escolhidos (Gráfico 22), sendo novamente o mais utilizado “ecoturismo”. A “unidade de conservação” em segundo lugar aparece aqui como um ponto importante, pois poderia conduzir a interpretação de que grande parte, senão todas, das experiências relatadas ocorrem nestes espaços, lógica reforça pelo terceiro item “parques”, o qual cabe ainda, a uma categoria de unidade de conservação.

## *Capítulo 3*

# Reflexões sobre os direcionamentos das pesquisas em ecoturismo na EcoUC/Conecotur

**C**om base dos dados torna-se perceptível a abrangência do evento no sentido de permitir a participação de diversos atores sociais, tais como: ONGs, comunidades, estudantes, profissionais, pesquisadores, políticos, artistas e artesãos. Contudo, com base no quadro 2 (pag.25) é possível inferir que sua organização se dá através de instituições particulares, contando apenas com o apoio institucional das universidades (com exceção de 2005), daí a constituição de seu caráter científico. Esse fato também sustenta o discurso de que o turismo, e iniciativas relacionadas a ele, são prioritariamente de ordem privada, a exemplo das ONGs.

Com a evolução temporal dos eventos, é observável a criação de mais eixos de pesquisa (ver tabela 3), elemento este fundamental como forma de organizar e sistematizar os trabalhos apresentados. Tal desmembramento decorre da segmentação da própria atividade ecoturística e suas especificidades, já que esta se constitui da reunião de vários

atores sociais em diversos contextos (comunidade, pesquisadores, turistas, estudantes, setor privado, entre outros). Nesse sentido, a criação de novos eixos visa contemplar as diversas demandas dentro de um universo de possibilidades de debate acerca da atividade na medida em que as pesquisas se intensificam.

Em uma análise da evolução dos eixos temáticos dos eventos pode-se observar alterações nas ênfases e preocupações dos temas no que se refere ao desenvolvimento destes estudos. Exemplo disso, o eixo 1 permanece inalterado até a terceira edição do evento, quando perde sua especificidade de tratar apenas de área protegidas. Tal fato ocorre provavelmente porque a partir de um dado momento as áreas protegidas não se constituem mais como o único espaço para ocorrência de Ecoturismo e Educação Ambiental, podendo-se então permitir um tratamento da temática em outros âmbitos. Já na última edição analisada, há ainda uma modificação mais significativa, na qual insere-se a educação e a interpretação ambiental dentro do ecoturismo. Sobre a sua importância, Layrargues discorre:

*O ecoturismo é tradicionalmente considerado um veículo da educação ambiental, encarregado sobretudo da sensibilização e aquisição de conhecimentos ecológicos. Por outro lado, considerando os riscos do ecoturismo que podem comprometer sua própria sustentabilidade, a educação ambiental se transforma em veículo do ecoturismo. Assim, a educação ambiental no contexto do ecoturismo, assume novos contornos no que diz respeito às suas metas, pois agora, a importância de uma eficaz sensibilização do*

*turista com relação à proteção ambiental e cultural do espaço visitado, necessária para a natureza e a comunidade local, também se refere à sustentabilidade do próprio negócio ecoturístico.* (LAYRARGUES, 2004)<sup>32</sup>

Já no eixo 2, as duas primeiras edições do evento consideram o planejamento e a gestão em unidades de conservação, enquanto os dois últimos eventos acompanham a lógica das alterações do eixo 1, considerando o planejamento e a gestão não só em unidades de conservação, mas também em outros sítios e contextos.

A importância do planejamento no turismo é inquestionável em qualquer modalidade, sendo o ecoturismo embasado em uma série de aspectos já arrolados acima, e ao propor uma atividade assentada em princípios da sustentabilidade, torna-se fundamental atentar-se a um planejamento adequadamente elaborado, de forma que a gestão da atividade consiga atingir os objetivos a que se propôs.

Irving (2002: 47) acredita que

*O planejamento e a gestão do ecoturismo em áreas protegidas representam, nos dias atuais, um dos maiores desafios que o país enfrenta, com o objetivo de compatibilizar os pressupostos de conservação ambiental, em áreas de elevado valor patrimonial de biodiversidade, com a operacionalização do conceito de desenvolvimento sustentável.*

---

<sup>32</sup> Disponível em: <http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/301/boltec301e.htm>. Acesso em: 04/12/2012.

Diferentemente dos eixos analisados até o momento, o eixo 3 foi o único que ainda não sofreu qualquer alteração, permanecendo com o nome de “Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Através do Turismo Sustentável”. A possível explicação pode ser encontrada no fato de que esta discussão contínua sendo essencial para o alcance do turismo sustentável, já que o “produto” a ser vendido no Ecoturismo é o próprio recurso natural.

Em 2007 é possível perceber a inclusão do novo tema, o “Ensino, pesquisa e extensão em Ecoturismo no Brasil” (Eixo 4) isto se deve a crescente discussão sobre ecoturismo observada nos meios acadêmicos<sup>33</sup>, e também ao caráter proposto pelo Ecoturismo, sendo esta um novo segmento apoiada em planejamento e na expectativa de benefícios ao ambiente e as comunidades, primordialmente. Nessa direção, Martins afirma

*Como o turismo é uma atividade que se caracteriza por ser multifacetada, ou seja, nela estão inseridos vários segmentos do mercado além dos sociais, ambientais, políticos e culturais, apreende-se daí necessidade de seu aprofundamento em termos de pesquisas acadêmicas. (MARTINS et al, 2007)*

---

33 Crescimento evidenciado pelo aumento de grupos de pesquisa e revistas de caráter científico que abordam a temática, a exemplo, a Revista Brasileira de Ecoturismo, criada em 2008. Levantamento recente elaborado sobre os grupos de pesquisa pode ser encontrado em: Neiman, Z.; Saraceni, R.F.; Geerdink, S. Levantamento qualitativo da produção científica sobre Ecoturismo no Brasil. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.3, n.3, 2010, pp.528-555.

E ainda

*Por ser um segmento novo, o Ecoturismo é que mais carece de aprofundamento através de estudos e pesquisas, uma vez que ele difere dos demais por aliar experiências de educação interpretativa, valorização das comunidades tradicionais, promoção da conservação e de desenvolvimento sustentável do meio ambiente (KINKER, 2002).*

Quanto aos eixos 4 e 5 do congresso de 2011, observa-se uma alteração de ordem e pequenas alterações quanto à nomenclatura em relação ao evento anterior, que trazem mudanças substanciais de conteúdo ainda que prossigam abordando temáticas semelhantes. Na primeira vez em que aparece, o item se apresenta como Envolvimento Comunitário no Ecoturismo, sugerindo uma entrada para entender a forma através da qual se dão as interações entre a comunidade envolvida na atividade ecoturística. Já a mudança de nome para “Ecoturismo de Base Comunitária” permite a inclusão de uma nova modalidade de turismo sustentável, o turismo de base comunitária, no qual a comunidade não é só parte de um produto turístico, mas foco principal dela, além de contribuir diretamente na operacionalização do mesmo. Para Carvalho (2007)

*O turismo comunitário destaca-se pela mobilização da comunidade na luta por seus direitos contra grandes empreendedores da indústria do turismo de massa que pretendem ocupar seu território ameaçando a qualidade de vida e as tradições da população local. Este modelo de turismo através do desenvolvimento comunitário é capaz de melhorar a renda e o bem-estar dos moradores, preservando os*

*valores culturais e as belezas naturais da (sic!)  
de cada região.*

Por fim, na última edição do evento, é inserido um novo eixo, intitulado “Empreendedorismo e Inovação em Ecoturismo” (eixo 6). É considerável a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento do turismo, de forma que este possibilita não só o incremento de renda para comunidades que iniciam vendas de produtos locais, *souvenires* típicos e também se estruturam para oferecer serviços em turismo, mas também permite que novas empresas com propósitos inovadores se desenvolvam, dinamizando a economia e ofertando novos produtos turísticos ao mercado.

Como observado na evolução temporal dos eventos de ecoturismo, ocorreram transformações no que se refere ao próprio enfoque que se apresenta nas temáticas (eixos) do congresso. Tais mudanças parecem indicar que o ecoturismo ainda não alcançou uma maturidade de debates que proporcionariam maior estabilidade dos temas a serem discutidos, o que poderia ser consequência desta ainda ser considerada uma temática recente, de forma que, a qual estaria submetida a uma construção de conceitos corriqueiramente desfocados da prática observada, sendo então um espaço de experimentação, pois, à medida que novas frentes e elementos são incorporados no discurso, novos contextos de pesquisas



são desenvolvidos.

Quadro 5. Numero de trabalhos em cada eixo e edição

Eixo de pesquisa	2005	2007	2009	2011
Eixo 1 - Educação e Interpretação Ambiental no Ecoturismo	19	74	48	19
Eixo 2 - Planejamento e Gestão do Ecoturismo	21	96	73	16
Eixo 3 - Manejo e Conservação dos recursos naturais através do Turismo Sustentável	24	50	34	33
Eixo 4 - Ensino, Pesquisa e Extensão em Ecoturismo	-	22	13	12
Eixo 5 - Ecoturismo de Base Comunitária	-	-	21	11
Eixo 6 - Empreendedorismo e Inovação em Ecoturismo (Relato de Experiência)	-	-	-	30
Não consta	-	3	2	9
Total	64	245	191	130

Ainda, dialogando sobre os eixos, é possível, em uma análise comparativa, perceber que a edição de 2007, foi a mais expressiva em termos de quantidade de trabalhos, concentrando sua maioria no eixo 2, enquanto nas outras edições os números oscilavam, em sua maioria, em uma margem de menor discrepância entre os eixos.

Após a leitura das plataformas tomadas como referência, torna-se possível também, verificar que tanto a pesquisa em turismo quanto, principalmente, em ecoturismo perpassam todas as etapas na medida em que se deslocam no decorrer do tempo, até que hoje seja possível aproximar-se de uma visão sistêmica de turismo, na qual uma cadeia de serviços e eventos deverá compor um produto turístico de qualidade e de fato sustentável.

Quadro 6. Modalidades de trabalho apresentadas

2005	2007	2009	2011
I Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (I ECOUC)	II Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (II ECOUC) e VI Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)	III Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (III ECOUC) e VII Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)	IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (III ECOUC) e VIII Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR)
Trabalhos Completos	Resumos e Trabalhos Completos	Resumos e Trabalhos Completos	Resumos e Trabalhos Completos
Apresentação Oral	Apresentação em formato banner.	Apresentação em formato banner e oral	Apresentação em formato Banner
-----	-----	-----	Pesquisas, IC, Relatos de experiências.

Fonte: sites dos eventos e anais disponíveis na internet.  
(Org. Regiane Avena Facó, 2013)

As modalidades de trabalhos também se alteraram no decorrer do tempo, sendo que em sua última edição são apresentadas 3 categorias de trabalhos: pesquisa (para pesquisadores já formados e professores universitários); IC (iniciação científica, voltado para alunos de graduação em turismo ou áreas correlatas) e relatos de experiências, no qual seriam abordados iniciativas de ecoturismo e seus reflexos e resultados, sendo uma leitura mais prática e não tão calcada no discurso acadêmico. Deve-se mencionar que apenas na primeira edição foram publicados trabalhos completos nos anais do evento. A explicação possível para tal modificação

nas edições seguintes é que, a princípio, o EcoUc/CONECOTUR se constituía como um evento de pequena escala que permitia portanto a exposição integral dos trabalhos. Com o decorrer das edições e o adensamento no número de participantes, a publicação dos resumos e a exposição por meio dos banners acabou maximizando o tempo, além de permitir um maior fluxo de trocas de experiências.

Pádua (2010: 215) afirma que

*A partir da década de 1990, a modalidade pôster apresentou um crescimento significativo na graduação, portanto, extrapolando o âmbito tradicional da pesquisa strictu sensu e da pós-graduação” [...] “essa estratégia de socialização tem possibilitado ampliar a troca direta e pessoal entre os participantes de eventos acadêmico-científicos, bem como pode se constituir numa primeira vivência dos alunos, no que se refere à comunicação e divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos, sejam estes individuais ou em grupos.*

Além disso, tanto o envio de resumo como a apresentação em banner pode ser entendido também como um método mais simples e que, portanto, por permitir maior flexibilidade para aqueles que apresentarem seus trabalhos, pelo fato de provocar menor tensão do que uma apresentação completa e/ou oral. Cabe ressaltar também que, essa facilidade na comunicação de pesquisas via banner, permite uma atração maior de pesquisadores mais novos e estudantes em início de carreira acadêmica.

Quadro 7. Predominância da origem dos participantes em todas as edições<sup>34</sup>

Tipologia	2005	2007	2009	2011
Universidade privada	17	36	20	12
Universidade pública	33	135	100	87
Terceiro setor	1	14	5	16
TOTAL	51	185	125	115

De acordo com o já observado nos gráficos anteriores e neste último, a predominância em todas as edições têm sido da universidade pública (e em seguida pela universidade privada). Ainda que a organização dos eventos seja proveniente de membros dessa instituição, tal perspectiva é um tanto preocupante.

O turismo parece então, operar em duas lógicas, uma em que mercado faz o que bem entende em busca do lucro através da exploração e divulgação de novos destinos, muitas vezes não levando em conta fatores socioambientais locais; e outra assentada na autonomia do discurso acadêmico, no qual busca-se uma atividade aliada aos preceitos da sustentabilidade e benefício as comunidades locais. Logo, esse gráfico revela os seguintes dilemas: em termos práticos, o discurso acadêmico tem convergido com as práticas de mercado? Até que ponto esses trabalhos apresentados revelam experiências práticas de turismo ou apenas reflexões utópicas a cerca do planejamento do que deveria ser?

A aproximação entre os diversos setores em raros momentos sinaliza uma iniciativa de dialogo que pode, e

<sup>34</sup> Parcerias entre os setores (governo, universidades, terceiro setor) foram descartadas deste gráfico devido ao montante ser muito inferior aos que foram elencados.

deverá, consolidar um maior aproveitamento da pesquisa em termos de ação prática e melhorias na gestão dos negócios e na atividade, sendo essencial, o estudo vindo da universidade não tornar-se reducionista a fim de produzir um debate exclusivo sob o ponto de vista de mercado.

No mesmo sentido, análises conjuntas entre os setores de educação com o governo dão força crítica e *feedback* as ações de incentivo ao turismo, além poderem com o tempo adequar os objetivos em cada localidade em questão.

Gráfico 23. Número de resumos em cada edição

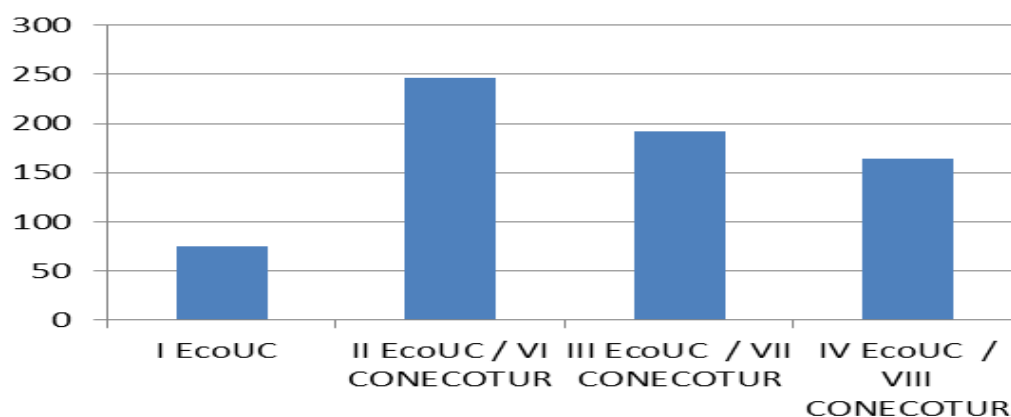
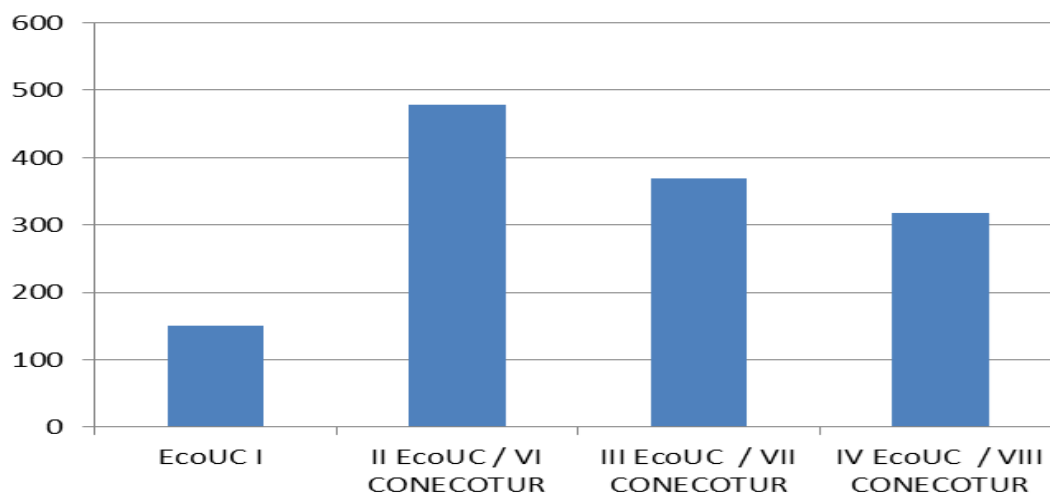


Gráfico 24. Número de autores em cada edição



Aqui, pode-se constatar uma oscilação no número de trabalhos (Gráfico 23) em cada edição do evento, bem como ter noção da dimensão de cada delas em termos de público, sendo que os fatores que podem ter influenciado são os mais diversos: local do evento, publicidade, variedade de eventos simultâneos, custo de viagem, critérios para o aceite de trabalhos, disponibilização de recursos para pesquisa, entre outros.

O gráfico 24, pode também aferir uma noção da quantidade de autores em cada edição (e não necessariamente de inscrições nos eventos). Dada a complexidade e multidisciplinaridade do estudo do turismo, não é raro, observar que, por vezes, trabalhos apresentam autores de áreas distintas com a finalidade de compor uma análise diante de diversos pontos de vista. Igualmente e não raro, é o fato de

que estudantes tendem a escrever trabalhos com um maior número de integrantes, realidade esta, que pode influenciar o gráfico em questão também.

O I EcoUC apresenta menor público (e conseqüente menor volume de trabalhos) porque teve uma abrangência local, quase que se apresentando com um evento interno da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. No segundo evento, o mais numeroso deles, contou-se com um maior esforço de publicidade e também de redes sociais (como o Orkut).

Vale ressaltar também que de acordo com o perfil da equipe organizadora e das modalidades de trabalho escolhidas, mais ou menos trabalhos podem ser aprovados para a exposição. No caso do II EcoUc, um grande volume de trabalhos, principalmente em formato banner foi aceito, fato explicado pelo anseio de ampliar o evento e dar uma visibilidade nacional a ele.

Com a conseqüente indexação do congresso ao conceito qualis b2 e também com os anais agora anexados na revista brasileira de ecoturismo, as edições do congresso que se seguiram encontrar maior rigor acadêmico no aceito dos trabalhos, o que pode ter contribuído para a diminuição gradativa de trabalhos.

O III EcoUc, ocorrido no Sesc Aracruz no Espírito Santo, foi vítima de complicações logísticas devido ao local do

evento ser afastado de um grande centro, fato este que dificultava a locomoção dos participantes e encarecia os custos de transporte e hospedagem, ainda que tenha concentrado um forte número de autores e pesquisas, apresentou um contingente inferior ao evento anterior.

Por fim, IV EcoUC, realizado em São Paulo, foi o evento que, teoricamente, em termos de fatores logísticos, encontrava menores dificuldades; contudo, apresentou uma menor quantidade de trabalhos. Tal acontecimento deve-se a questões relativas tanto a organização, divulgação e preços de inscrição, que nesta edição se elevaram muito (em comparação com edições anteriores) e acabaram por limitar o público (apresentando uma ausência maior de estudantes, ainda que estes tivessem desconto), além de uma possível elevação do grau de dificuldade quanto sua análise para aprovação, o que pode, em termos qualitativos, ter elevado a qualidade do evento em questão.



## Considerações Finais



Esta dissertação apresentou uma análise acerca da estruturação da pesquisa em ecoturismo tomando como base o desenvolvimento e os trabalhos apresentados no EcoUc/CONECOTUR do período de 2005 até 2011.

A fim de compreender a gênese do ecoturismo fez-se necessária uma reflexão sobre os conceitos que antecederam seu surgimento, e em que contexto essa nova modalidade se insere. Nesse sentido, conceitos-chave como “turismo sustentável”, “turismo alternativo”, “turismo de massa” tornam-se fundamentais como os princípios que definiram os contornos conceituais do ecoturismo.

Como uma temática relativamente recente e dado seu crescimento, como já mencionado anteriormente, foi também intenção desse artigo introduzir um debate sobre os rumos da pesquisa em turismo (e ecoturismo), quais têm sido os principais discursos e a importância de cada um deles dentro de um processo de construção do conhecimento, na qual diversos atores sociais são responsáveis pela gestão da atividade.

Conforme constatado, a mudança nas terminologias dos eixos no decorrer do tempo apresenta não somente uma mera troca de títulos, mas sinaliza também, uma abordagem de aspectos que foram introduzidos (e outros retirados) de acordo com novas demandas percebidas durante o andamento das pesquisas.

Por fim, conforme as plataformas elencadas anteriormente por Rejowski (1996) é possível observar que o ecoturismo – como objeto de estudo e também como prática – relaciona com todas as fases. Em um primeiro momento, pôde-se conectar o turismo à luz da plataforma de defesa, já que era visto, essencialmente, como um impulsionador de renda e benefícios. E então, dado outro período, situa-se também na plataforma de advertência devido às questões ambientais emergentes, surgindo, a partir daí, a proposta do Ecoturismo, como uma alternativa. Assim, nos dias atuais, o ecoturismo encontra-se situado entre as plataformas de adaptação e conhecimento, de forma que quando se observam as temáticas desenvolvidas nos congressos, pondera-se quase que invariavelmente os impactos tanto negativos quanto positivos gerados, como também se analisa a atividade turística como uma atividade sistêmica e integrada.

Assim, com a intenção de promover o discurso e também propiciar uma somatória de forças no segmento, os eventos científicos que trabalham a temática do ecoturismo têm se

mostrado fundamentais, consolidando-se como espaços de construção coletiva do conhecimento, levantando as problemáticas do turismo elucidadas por diversos vieses: metodológicos, áreas de estudos variadas, discussões teóricas e objetos de estudos. As contribuições das pesquisas ocorrem em vários âmbitos, locais, regionais e nacionais.

Nesse sentido, ainda neste ano de 2013, será realizado na cidade de Rio Branco (Acre), o IX CONECOTUR / V EcoUC, desenvolvido sobre o tema “Integração de Roteiros Ecoturísticos na América do Sul”, em função das características regionais da cidade sede, “visando discutir o fortalecimento das parcerias com países limítrofes ao Brasil para o desenvolvimento de atividades no segmento”<sup>35</sup>. A organização deste é responsabilidade da Sociedade Brasileira de Ecoturismo e pela Secretaria de Estado de Turismo e Lazer do Acre.

Contudo, com o intuito de amparar a gestão do turismo, se faz necessário, senão indispensável, a proposição de políticas públicas, regulamentos e ferramentas para incentivar a conservação da natureza, evitando assim que o turismo funcione de forma negativa, como um catalisador de degradação ambiental e exploração econômica.

---

<sup>35</sup> Disponível em:  
<<http://www.sbectur.org.br/conecoturecouc/node/10>>. Acesso em 29/05/2013.

As possibilidades não estão esgotadas com essa pesquisa, as plataformas sugeridas aqui podem possibilitar outras análises, e também novas plataformas e sistemas de categorização, bem como outros usos da cienciometria ou outra metodologia que possa envolver toda a dinamicidade da atividade turística e da pesquisa em turismo.

Cabe ressaltar ainda a importância da internet como uma ferramenta de organização e dispersão dos trabalhos científicos, na medida em que a facilitação ao seu acesso resulta em uma maior abrangência e fluxo dos estudos realizados, bem como também propicia a comunicação entre profissionais, acadêmicos e estudantes. .

## Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/4776000/Dicionario-de-Filosofia-Nicola-Abbagnano>. Acesso em: 14 de novembro de 2012.

BRITTO, J.; FONTES, N. D. Turismo e eventos: instrumento de promoção e estratégia de marketing. Turismo em Análise, São Paulo, p. 66, 1997.

BERTUZZO, G. M. P. Produção Científica: Um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2004.

CARVALHO, Vininha. F. O Turismo Comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável. 2007. Disponível em: [\[http://www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759\]](http://www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759). Último acesso em: 05 de dezembro de 2012.

CMMAD/Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas. Nosso Futuro Comum. New York: ONU, 1987.

CRUZ, R. C. A. Introdução a geografia do turismo. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003  
Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26472-26474-1-PB.pdf>. Acesso em 2 de outubro de 2012.

DENCKER, A de F. M. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.

FACO, R. A.; NEIMAN, Z. A natureza do ecoturismo: conceitos e segmentação. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, R. Turismo e Meio Ambiente no Brasil. Barueri: Editora Manole, 2010.

FARIA, Dóris S. de. e CARNEIRO, Kátia Saraiva. Sustentabilidade ecológica no turismo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FENNEL, David A. Ecoturismo uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

FERREIRA, E. L. Periódicos científicos na área de turismo no Brasil: avaliação de seus aspectos formais e visibilidade. Monografia apresentada no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22713/000740402.pdf?...1>. Acesso em: 20/03/2013.

Galembeck, F. Sem avaliação, sem progresso. Ciência e Cultura, 19(9), p 627-628. 1990.

IRVING, M. A.; AZEVEDO, Júlia. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

JAFARI, Jafar e RITCHE, J. R. Brent. "Research and scholarship – The basis of tourism education". In: Congresso Internacional – Seminario Latino americano. Buenos Aires, AMFORT/CIET. Capacitacion turística – Suporte a los sectores público e privado. Buenos Aires, 1989, pp. 48-58.

JAFARI, Jafar e RITCHE, J. R. Brent. "The scientífication of tourism". In: Congreso Internacional del Turismo, 1. Havana, 1992, 27 p.

JOVICIC, Zivodin. "A pela of tourismological theory and methodology". Revue de Tourisme, Saint-Gallen, Aiest, 1988, n °3, ppp. 2-5.

KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002, (Coleção Turismo).

LARA, Marilda Lopes Ginez. Tempos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Glossário, p. 387-414.

LAVINI, C.; RABINOVICI, A. ONGs – Ecos de um turismo responsável. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A (Orgs). Ecoturismo no Brasil. Ed. Manole: Barueri, 2005.

LAYRARGUES, P. P. A função social do ecoturismo. In: Boletim Técnico do Senac. Volume 30, nº1. jan./abr. p. 39-45. 2004.

MARTINS, M. R.; SILVA, P. B.; NEIMAN, Z. A inserção da temática ambiental e do Ecoturismo nos cursos de graduação de instituições de ensino superior públicas brasileiras. Anais do II Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação e VI Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR). 2007. Disponível em: <http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo1.pdf>. Acesso

em 3 de dezembro de 2012.

MÓESH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

MIECZKOWSKI, Z. Environmental issues of tourism and recreation. Lantarn, Maryland: University Press Of America, 1995.

NEIL, J.; WEARING, S. Ecoturismo: Impactos, potencialidades e possibilidades; tradução: Carlos David Szalk. Barueri, SP: Manole, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. Guia de desenvolvimento do Turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003

PADUA, E. M. M. O pôster como estratégia para socialização de trabalhos acadêmicos. In: CARVALHO, M. C. M. de (Org). Metodologia científica - Fundamentos e técnicas - Construindo o saber. Ed. 22. Papirus: 2010.

PIRES, P. S. Dimensões do Ecoturismo. São Paulo, Editora SENAC, 2002.

RAMOS, M. G. G. ;GARCIA, Tania Elisa Morales . Ensino Superior de Turismo no Brasil: algumas reflexões.UNIrevista (UNISINOS), v. 1, p. 01-10, 2006. Disponível em: [http://www.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CH/CH\\_01262.pdf](http://www.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CH/CH_01262.pdf). Acesso em: 25/05/2013.

REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica: Pensamento internacional x situação brasileira. (Coleção Turismo). 3. ed. Campinas, Papirus, 1996.



SOUZA, M. J. B.; FILHO, G. P.; FARIA, S. Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica para artigos publicados no anapad entre 1997 e 2006. *Encontros Bibli*, pp; 57-70, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/147/14712835006.pdf>.

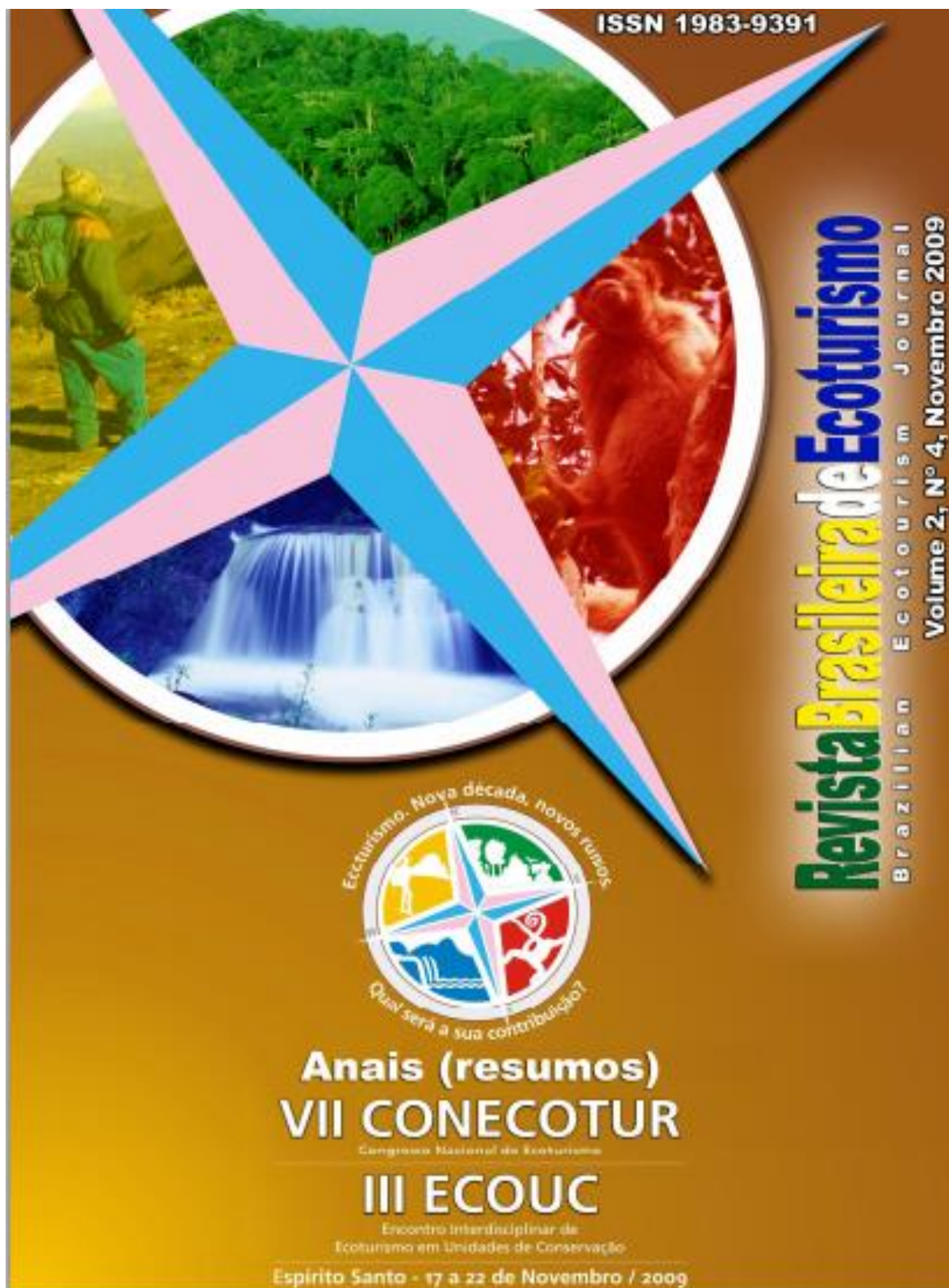
Tourism Concern and WWF. *Beyond the Green Horizon: A Discussion Paper on Principles for Sustainable Tourism*, (ed. Shirley Eber). London: WWF and Tourism Concern, 1992.

TURNER, W.A . What's an R: informetrics or infometrics?. *Scientometrics*. Ed. Elsevier. 1994. Amsterdan. v. 30, n. 2-3, p. 471-480.

VINKLER, P. Words and indicators, as scientometrics stands. *Scientometrics*. Ed. Elsevier. 1994. Amsterdan. v. 30. n. 2-3., p. 495-504.

# ANEXO

## 1. ANAIS DO VII CONECOTUR/III ECOUC NA REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO



2. ANAIS DO VII ICONECOTUR/IV ECOUC NA REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO

